INÊS 249

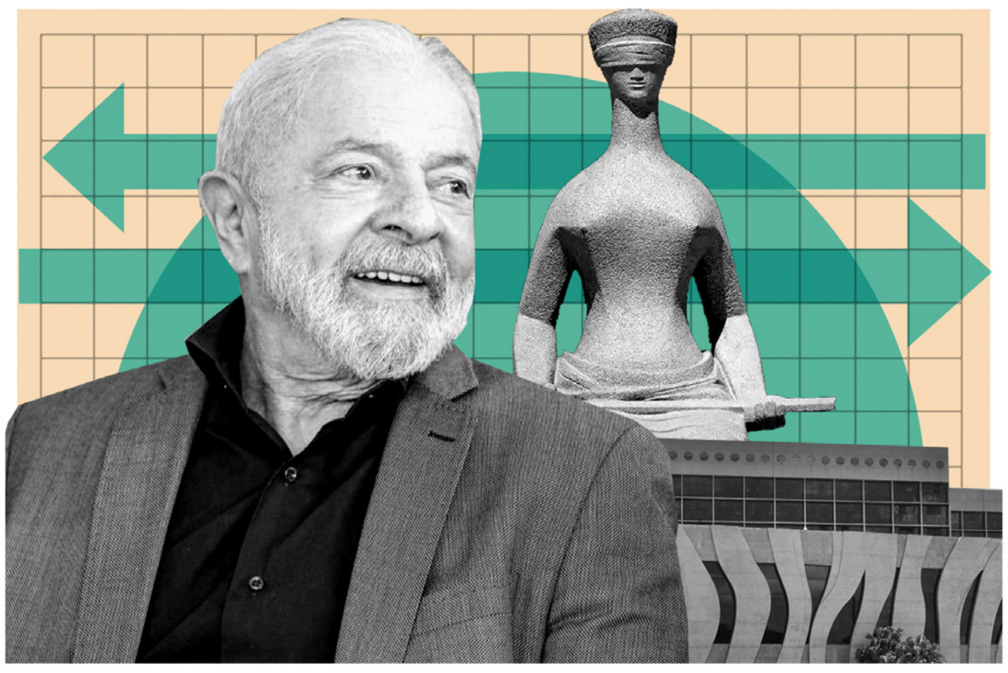
Brasília-DF



LUANA PATRIOLINO (INTERINA)
politica.df@dabr.com.br

Estratégia de aproximação

Os recentes jantares do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Superior Tribunal de Justiça (STJ) não são uma surpresa para os aliados. Em uma estratégia para estabelecer um estreito diálogo com o Judiciário, ele tem promovido diversos encontros com os magistrados, postura bem diferente dos primeiros mandatos do petista. À época, ele delegava a função a Márcio Thomaz Bastos, ministro da Justiça entre 2003 e 2007, seu principal conselheiro para essas questões.



Outro lado

O gabinete do ministro Nunes Marques negou a informação, publicada nesta coluna, de que "tenha parado de colocar força" no apoio ao desembargador Carlos Brandão para o STJ. O magistrado disse que a escolha é do presidente da República e que não cabe a ele opinar sobre o tema, mas que, por ter trabalhado com Brandão no TRF-1, considera que o desembargador atua com seriedade e correção em suas funções.

Mansinho até quando?

Quem viu o debate transmitido pelo SBT e o portal Terra, com os candidatos à Prefeitura de São Paulo, ontem, notou Pablo Marçal (PRTB) muito mais dócil do que costuma se mostrar em público. O motivo é que ele está preocupado com a imagem ruim entre os eleitores. Afinal, a pesquisa Datafolha mostrou que o influenciador tem a maior rejeição do eleitorado — com 47%. Esse percentual praticamente inviabiliza a vitória nas urnas.

Logo ele?

Na saída do encontro, o candidato do PRTB negou que esteja mudando a postura em razão da altíssima rejeição, mas se comparou — pasmem! — a Jesus Cristo. Segundo ele, a "rejeição faz parte de um processo" para ser amado. "Como se faz para ser muito amado sem ser muito rejeitado? Olha para Cristo: ele foi rejeitado por todo mundo e, hoje, é uma das figuras mais amadas do mundo. Ou seja: a rejeição faz parte do processo no qual as pessoas começam a te dar atenção", disse.

Malandro demais...

...se atrapalha, diz o ditado popular. Marçal admitiu que a cena da ambulância, que correu suas redes sociais, pouco depois da cadeirada que levou no debate da TV Cultura, no domingo passado, foi armação. Muita gente notou estranhezas — como socorristas vestidos de preto, um deles com o boné da campanha do candidato (aquele que tem o M) e outro fazendo sinal a uma picape para ultrapassar a ambulância. Episódios assim apenas ajudam para a alta rejeição.

Estranho no ninho

Juízes do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) relatam incômodo com o fato de o desembargador Baltazar Miranda ocupar a presidência da Sociedade Amigos da Marinha de Salvador (Soamar), uma associação privada integrada por empresários e profissionais liberais interessados em negócios portuários e em processos judiciais.

O que diz a lei?

Segundo a Lei Orgânica da Magistratura, juízes e desembargadores são proibidos de "exercer cargo de direção ou técnico de sociedade civil, associação ou fundação, de qualquer natureza ou finalidade, salvo de associação de classe, e sem remuneração". A Soamar não é associação de classe, mas, sim, uma espécie de clube que coloca em contato pessoas de setores diversos com interesses nas atividades ligadas à operação portuária na capital da Bahia.

Situação incômoda

A situação tem gerado críticas por parte de outros juízes e até por pessoas do meio naval, que se incomodam com o fato de a Marinha ter conhecimento da situação do desembargador. Em abril deste ano, por exemplo, o vice-almirante e comandante do 2º Distrito Naval, Antônio Carlos Cambra, participou e discursou na sessão feita pela Câmara de Vereadores de Salvador em homenagem aos 50 anos da Soamar.

Pouca coisa mudou

A lei de importunação sexual completou seis anos em setembro com um cenário cada vez mais crítico para as mulheres. Nesta semana, a comediante Tatá Mendonça, conhecida como Cega na Comédia, denunciou ter sido vítima do crime durante uma apresentação em São Paulo. No vídeo, publicado nas redes sociais, é possível observar que o homem está ao lado da mulher, que tem deficiência visual e, durante um discurso, começa a passar a mão no corpo dela.

Mário Agra/Câmara dos Deputados



Mas há esperança

A autora do projeto que deu origem à lei, deputada federal Renata Abreu (Podemos-SP, **foto**), acredita que o impacto desta lei vai muito além da punição atrás das grades. "As mulheres, hoje, têm confiança e coragem de denunciar seus molestadores, sabendo que serão ouvidas e que a Justiça está ao seu lado. E o melhor: a sociedade está reagindo com elas", disse a parlamentar à coluna.

DIPLOMACIA / Governo avalia a hipótese de aproveitar a visita do presidente chinês, em novembro, para aderir ao tratado proposto por Pequim — que frequentemente reitera o convite. Porém, há setores que veem com reserva à iniciativa econômica

Dúvidas sobre a Rota da Seda

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reuniu-se, ontem, com os ministros da área econômica e das Relações Exteriores para tratar da possibilidade de dar um passo definitivo sobre a adesão à Iniciativa Cinturão e Rota (ICR), quando da vinda do presidente chinês Xi Jinping, em novembro. O encontro foi a continuação de uma outra reunião, realizada na quinta-feira, e conduzida pelo vice-presidente Geraldo Alckmin — que chefia o principal organismo de negociação entre os dois países, a Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (Cosban).

Mas há barreiras a contornar, sobretudo com os norte-americanos, que travam uma espécie de "guerra fria" com os chineses — que se relaciona, por exemplo, às tensões relacionadas a Taiwan, às disputas comerciais internacionais e, até mesmo, à possibilidade de a rede social TikTok ser banida dos Estados Unidos. Além disso, dentro do Ministério das Relações Exteriores setores avaliam que o Brasil é capaz de atrair investimentos de Pequim sem precisar se comprometer com a Nova Rota da Seda.

Predação comercial

No encontro de ontem, Lula foi informado dos acordos e investimentos que estão sendo articulados com a China e que serão anunciados em novembro, quando Xi Jinping virá ao Brasil para uma visita de Estado. Os chineses são um dos principais parceiros comerciais do Brasil, mas grandes setores industriais nacionais veem a participação deles na economia brasileira como predatória. A ideia do governo Lula é qualificar o fluxo de negócios — abrindo caminho para produtos brasileiros de maior valor agregado, no lugar de commodities.

Ricardo Stuckert/PR



Um dos maiores empecilhos para que Lula e Xi Jinping celebrem a adesão à Rota é a pressão dos EUA

A adesão está sendo considerada por conta das vantagens econômicas. Em 14 de agosto, em evento na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Lula afirmou que a proposta será discutida, mas quer aprofundar um pouco mais o que o governo chinês tem a oferecer.

"Vamos discutir a 'Rota da Seda', não vamos fechar os olhos, não. Vamos dizer: 'O que é que tem para nós? O que é que eu tenho com isso? O que é que eu ganho? Porque essa é a discussão'", observou Lula.

O projeto chinês prevê investimentos em grandes obras de infraestrutura, em vários pontos do planeta. Em curso há 10 anos, o governo de Pequim investiu aproximadamente US$ 1 trilhão, em dois mil acordos com 148 países. O Brasil foi consultado para integrar a iniciativa em 2018 e o convite é frequentemente renovado.

Xi Jinping vem ao Brasil, em novembro, para participar da Cúpula de Chefes de Estado do G20, no Rio de Janeiro. Há a possibilidade de o presidente chinês vir a Brasília para uma visita de Estado — quando deverá se reunir também com os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso.

Roque de Sá/Agência Senado



Renan e Braga foram apontados como facilitadores de grupo econômico

INVESTIGAÇÃO

PF indicia Renan, Braga e ex-senador Jucá

» RENATO SOUZA

Os senadores Eduardo Braga (MDB-AM) e Renan Calheiros (MDB-AL), além do ex-senador Romero Jucá, foram indiciados pela Polícia Federal (PF) por, supostamente, terem cobrado propina para favorecer o grupo Hypermarcas, atual Hypera Farma, no Senado. O relatório final da investigação foi enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Os três são acusados de cobrança de propina e corrupção. O indiciamento foi revelado pelo *UOL* e confirmado pelo **Correio** junto a fontes na PF. O caso foi investigado em um desdobramento da Operação Lava-Jato e o relator do processo na Corte é o ministro Edson Fachin.

O magistrado encaminhou o caso para a Procuradoria-Geral da República (PGR) a fim de confirmar se existem provas suficientes e, a partir disso, apresenta uma denúncia — que deverá ser relacionada apenas a Renan e Braga, pois, como senadores, têm prerrogativa de função. A parcela que atinge Jucá deve tramitar em primeira instância, pois ele é ex-parlamentar.

Os três foram citados na delação de Nelson Mello, ex-diretor de Relações Institucionais do Grupo Hypermarcas. Conforme disse, as propinas teriam sido negociadas por meio do lobista Milton Lyra, que além de também ter sido indiciado, dizia agir em nome dos senadores e que eles poderiam tomar iniciativas de interesse da empresa e do setor no Congresso.

A defesa de Jucá afirmou que o cliente colaborou com as investigações e a de Braga disse que são "ilações esdrúxulas". A de Renan não se manifestou até o fechamento desta edição.

INÊS 249

INÊS 249

EDUCAÇÃO Proposta a ser apresentada ao Congresso Nacional tem como base documento da Unesco mostrando o impacto negativo do uso de aparelhos por alunos. Especialistas divergem quanto à eficácia da medida enquanto processo pedagógico

Governo quer proibir celulares nas escolas

» MAYARA SOUTO

Geraldo Magela/Agencia Senado



O ministro Camilo Santana, da Educação, defende que o uso de aparelhos eletrônicos representa um "prejuízo" ao aprendizado

O governo vai encaminhar ao Congresso Nacional um projeto de lei proibindo o uso de celulares nas escolas públicas e privadas do país. A ação faz parte de um pacote de medidas a ser lançado no Dia das Crianças, celebrado em 12 de outubro.

"Baseado em estudos científicos, em experiências e mostrando o prejuízo que tem sido o uso deste equipamento livre para os alunos nas escolas, vamos discutir se a proibição será em sala de aula ou na própria escola. Claro, que isso será um Projeto de Lei, será discutido no Congresso Nacional. Já tem alguns estados iniciando, até o próprio estado do Ceará. (Queremos) que possa dar segurança para todas as redes municipais e estaduais. O MEC está determinado e a nossa posição é que tem sido um prejuízo ao aprendizado de todos alunos do Brasil", declarou o ministro da Educação, Camilo Santana, ontem, durante viagem a Fortaleza (CE). A decisão deve passar ainda pelo crivo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Caso a norma seja enviada ao Legislativo, o deputado federal Rafael Brito (MDB-AL), presidente da Frente Parlamentar Mista da Educação, avalia que o resultado deve ser favorável. "É muito importante para nossa sociedade que esse tema seja levado ao Congresso. O excesso de telas têm afetado profundamente a capacidade de concentração de crianças e adolescentes e nós, enquanto parlamentares, precisamos buscar soluções para esses problemas. Certamente teremos discussões intensas sobre a matéria, em razão da sensibilidade do tema, que deve receber a atenção devida. Aguardaremos o texto do MEC para, no Parlamento, construirmos a melhor solução possível", avaliou Brito.

Atualmente, na Câmara dos Deputados, oito projetos de lei tramitam sobre o tema. O principal é o PL 104/2015, de autoria do deputado Alceu Moreira (PMDB/RS). O texto proíbe o uso de aparelhos eletrônicos portáteis, como celulares e tablets, nas salas de aula da educação básica e superior de todo o país.

O projeto prevê que os aparelhos só serão admitidos em sala se integrarem as atividades didático-pedagógicas e forem autorizados pelos professores. Outros 12 projetos de lei com o mesmo teor foram apensados ao texto, que aguarda ser pautado na Comissão de Educação.

Impactos da tecnologia

A proposta do MEC tem como base informações do Relatório Global de Monitoramento da Educação da Unesco, divulgado no ano passado. No documento, a organização internacional afirma ter preocupação com o "uso excessivo de telefones" e deixa alerta para "impacto negativo no aprendizado".

Ainda de acordo com o estudo, um em cada quatro países possui legislação restritiva sobre o uso de celular nas salas de aula. A França foi um dos primeiros locais a adotar a medida, em 2018, e não permite que estudantes utilizem os aparelhos em nenhum momento na escola, inclusive nos intervalos.

Itália, Finlândia, Holanda e Espanha também estão entre os países que proibiram o uso dos celulares. Recentemente, a Grécia também adotou a medida, no início deste mês. A lei grega permite que as crianças e adolescentes levem os aparelhos para a escola, no entanto, devem permanecer dentro das mochilas durante todo o período educativo.

No Brasil, alguns municípios e estados já adotaram leis para restringir o uso do celular nas escolas. No Rio de Janeiro (RJ), por exemplo, o prefeito Eduardo Paes determinou, no início deste ano, a proibição do dispositivo dentro e fora das salas de aula. A norma foi criada após uma consulta pública em que 83% de quem respondeu se mostrou favorável à ideia.

O **Correio** conversou com especialistas em educação, que analisaram quais são os impactos positivos e negativos da normativa na vida das crianças e jovens. Rudá Ricci, presidente do Instituto Cultiva, aponta que, de um lado, trata-se de novas tecnologias que de alguma maneira, em algum momento, terão que ser incorporadas no dia a dia.

"Porém, existe um outro ângulo de ver essa questão, que é o lado gravíssimo. Várias pesquisas internacionais vêm revelando que o uso dos celulares e o ingresso de crianças, adolescentes, nas redes sociais está provocando aumento de depressão profunda e suicídio, principalmente envolvendo meninas, e no caso de adolescentes homens, o aumento de violência e agressividade incontida", destaca.

> **Várias pesquisas internacionais vêm revelando que o uso dos celulares e o ingresso de crianças, adolescentes, nas redes sociais está provocando aumento de depressão profunda e suicídio"**
>
> ***Rudá Ricci, presidente do Instituto Cultiva***

A pedagoga do grupo Elo Editorial, Thaís de Oliveira Santos, argumenta que a escola, enquanto um ambiente democrático, de direitos e dentro de uma sociedade não deveria ficar à margem dos avanços tecnológicos, que incluem o uso do celular.

"Hoje, não se pode negar que ao alcance de nossas mãos, a informação de formas de disseminá-las se traduzem nesse objeto retangular. O gasto de energia é uma reflexão deveria ser: como virar o jogo e utilizá-los ao nosso favor? De que maneira estruturar e propor experiências em que o celular seja um recurso positivo? Como nós educadores e formadores de sujeitos poderíamos alfabetizá-los para um uso efetivamente cidadão e crítico desta ferramenta", afirma.

Ana Paula Flores, pedagoga e consultora educacional destaca que apesar de ser uma ferramenta importante, o celular tem se virado contra os professores. "O professor não consegue lutar contra 42 alunos em sala de aula conversando via WhatsApp enquanto ele dá aula", diz. Ela afirma, inclusive, que muitos alunos utilizam inteligência artificial na sala de aula através do celular, o que representa um segundo problema para os professores.

Roberval Angelo Furtado, doutor em educação, afirma, no entanto, que a proibição pela simples proibição não faz sentido. "O que se torna necessário é a educação digital dos estudantes. A conscientização do equilíbrio do uso do aparelho e o estabelecimento de regras claras para a sua utilização no ambiente escolar. Se a comunidade escolar considera que o uso do aparelho celular interfere no processo de ensino aprendizagem de forma drástica, as medidas necessárias de utilização quanto ao uso pelos estudantes precisam ser tomadas", conclui.

PROTESTO

Tumulto na UERJ resulta na prisão de Braga

Reprodução



Glauber Braga (PSol-RJ) e estudantes foram presos durante um ato na Uerj

O deputado federal Glauber Braga (PSOL-RJ) e três alunos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) foram detidos, ontem, durante uma ação da Polícia Militar para desocupar um prédio do principal campus da instituição de ensino, no Maracanã (zona norte do Rio).

O campus estava ocupado desde 26 de julho por alunos contrários a mudanças na política de assistência estudantil. A Justiça havia dado prazo até a última quinta-feira para que os alunos desocupassem a universidade. Eles não saíram e, ontem, a Polícia Militar retirou o grupo, em ação bastante tumultuada. O campus está desocupado.

Em nota, a presidente do PSOL, Paula Coradi, afirmou que a prisão "se deu de modo arbitrário e ilegal, quando nosso parlamentar tentava negociar uma solução pacífica para a reintegração de posse do Pavilhão João Lyra Filho, principal prédio do campus Maracanã da Universidade Estadual Rio de Janeiro (UERJ). O local estava ocupado por estudantes em protesto contra mudanças nas regras para a concessão de bolsas e auxílios de assistência estudantil".

Segundo a nota, o PSOL acionou seu departamento jurídico para avaliar as medidas cabíveis contra o Estado do Rio de Janeiro. O partido afirma que o governador Claudio Castro (PL) "sequer quis ouvir a proposta dos estudantes e invadiu o local, com a PM, de modo truculento com uso de bombas e gás de pimenta, além de proceder uma detenção claramente ilegal de um parlamentar democraticamente eleito".

Também em nota, a Polícia Militar afirmou que "policiais militares do Batalhão de Polícia de Choque e do 6º Batalhão desobstruíram a rua São Francisco Xavier, após manifestantes atearem fogo em objetos". A nota afirma que "quatro indivíduos foram conduzidos para a Cidade da Polícia", no Jacarezinho (zona norte), onde funcionam diversas delegacias da Polícia Civil. Durante as ações, um policial foi ferido e socorrido ao Hospital Central da Polícia Militar, segundo a PM.

Cassação

o deputado Glauber Braga passa por um processo no Conselho de Ética da Câmara dos Deputados, acusado de quebra de decoro por ter expulsado da Câmara e agredido, em abril, o integrante do grupo MBL, Gabriel Costenaro.

Na semana passada, o conselho decidiu, por 10 votos a 2, a admissibilidade da representação contra o parlamentar.

Em sua defesa, Glauber afirmou que, na ocasião, reagiu as hostilizações de Costenaro, que já o havia o atacado por diversas vezes. E acusou os deputados de uma perseguição para cassá-lo. Segundo ele, integrantes do MBL compareceram a encontros do Psol para fazer provocações.

O deputado fluminense tem até a próxima quarta-feira para apresentar sua defesa. Depois disso, começa o prazo de 40 dias para instrução do processo e coleta de documentos e depoimentos de testemunhas. Após esse período, o relator, deputado Paulo Magalhães (PSD-BA), terá 10 dias para apresentar seu parecer final. **(Com agências)**

INÊS 249

»Entrevista | **ROBERTO KALIL FILHO** | DIRETOR DO SÍRIO-LIBANÊS

Em Brasília para participar do 79º Congresso Brasileiro de Cardiologia, um dos maiores especialistas em doenças do coração participou do programa *CB. Saúde*. Kalil Filho sentiu na pele os efeitos da seca que, somada às queimadas, impactam a saúde das pessoas

"Saúde é exercício e exercício"

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

As queimadas, que já tomaram conta de 60% do território nacional, são grande fonte de preocupação, não somente, para os governantes, ambientalistas e produtores rurais, mas, também, para os médicos e os profissionais da saúde, que estão lidando com as consequências da exposição de fumaça para a população. Em entevista, ontem, ao programa CB.Saúde, o diretor do Centro de Cardiologia do hospital Sírio-Libanês, Roberto Kalil Filho, falou sobre os cuidados a serem tomados com o cenário atual, que inclui a baixa umidade. Segundo Kalil Filho, além do sistema respiratório, a situação afeta o sistema cardiovascular. Ele disse ser preocupante que as pessoas deixem de praticar exercícios físicos e até abandonem os medicamentos.

O especialista está em Brasília para participar do 79º Congresso Brasileiro de Cardiologia, que teve início ontem e segue amanhã, no Centro Internacional de Convenções de Brasília. Promovido pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, o evento discute, entre outros assuntos, os avanços tecnológicos para o tratamento de doenças cardiovasculares.

A seguir, trechos da entrevista conduzida pelos jornalistas Carmen Souza e Vinicius Dória.

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Como a saúde cardíaca está sendo comprometida nesse momento crítico de queimadas?

A poluição faz mal para o sistema respiratório, o que acaba, de uma maneira indireta, afetando a saúde do coração, mas não é um fator determinante. O que temos que preservar, sempre, é uma boa alimentação e exercício físico. O estresse que a população vive nessa situação de má qualidade do ar e poluição influencia em tudo, mas, mais diretamente, no sistema respiratório.

Com o aumento do calor, muitos hipertensos param de tomar os remédios para tentar diminuir a moleza, o mal-estar, pela temperatuta elevada. De que maneira isso é perigoso?

Isso é um ponto muito importante. Doenças vasculares, como AVC e infarto, tem como um dos maiores fatores de risco a hipertensão arterial. Essas doenças são as que mais matam no mundo. São 20 milhões de mortes por ano. Então, no Brasil, se pegar a população de hipertensos, já diagnosticados e medicados, 30% não aderem ao medicamento. O que acontece é justamente essa situação, em que a pessoa não toma o remédio por causa dos efeitos, como o calor, o que não pode acontecer. Suspender a medicação estipulada e prescrita por um médico, evidentemente pode ter consequências sérias.

> **"A tecnologia brasileira para a cardiologia não deve nada a nenhuma outra tecnologia em nenhum lugar do mundo. Aqui temos profissionais altamente capacitados com uma tecnologia de ponta"**

> **"Infarto é uma doença muito traiçoeira. Quando acontece uma obstrução grave na artéria, 50% das pessoas não têm sintomas"**

Existe uma questão sobre uma epidemia de infartos, como o senhor avalia?

O índice de mortalidade em infartos é uma tragédia constante. Esse dado de milhões de pessoas morrendo pelo mundo não é de hoje. Nos Estados Unidos, por exemplo, infarta uma pessoa a cada 40 segundos, no Brasil, morrem entre 3 a 5 pessoas a cada 10 minutos. São 400 mil pessoas por ano que morrem de infarto, tanto homens quanto mulheres. Existe um mito de que mulheres não infartam, mas enfartam, sim, principalmente depois da menopausa, quando ela perde a proteção hormonal, mas pode acontecer antes, porque o infarto é uma doença hereditária.

O infarto também está acometendo jovens, com um aumento de quase 60% nas internações de 2010 a 2019, segundo dados do Ministério da Saúde. A que esse aumento está atribuído?

Hábitos. Hoje as pessoas fumam, não fazem exercícios, se alimentam mal, isso são fatores de risco. Claro que hoje existe uma febre que todo mundo quer se exercitar, ou pelo menos tem consciência de que tem que se exercitar, o que é um avanço. Mas, ainda assim, o jovem também infarta porque são questões de hábitos, além dos riscos. Não é porque você tem 30 anos que você não deve cuidar da saúde cardiovascular. Por exemplo, uma pessoa jovem, que sabe que o pai infartou com 30 anos, que tem o colesterol alto ou hipertensão, precisa ter o mesmo cuidado que uma pessoa de 60, 70 anos.

Quando se deve começar a fazer o check-up cardiovascular?

De uma maneira geral, acima dos 40 anos é preciso começar a fazer o check-up. Mas tudo é personalizado e individual. É uma doença que mata desde o jovem até os idosos, os homens e as mulheres.

Há mudanças de comportamento entre os mais novos, devido ao uso do celular, o aumento do uso do vape. Como isso afeta a saúde?

O importante é que as pessoas se cuidem. O jovem hoje, por exemplo, não faz exercício, fica uma grande parte do dia nas redes sociais, sem se movimentar. Sem contar o uso de cigarros eletrônicos, drogas, abuso de bebidas alcoólicas, tudo isso faz a saúde ser prejudicada. É preciso bom senso para levar uma vida saudável. É comprovado que o exercício físico reduz a mortalidade de infarto e outras doenças, desde hipertensão, diabetes e Alzheimer.

Quais são os principais sinais de alerta para um infarto?

O infarto é uma doença muito traiçoeira. Quando acontece uma obstrução grave na artéria, 50% das pessoas não têm sintomas. Então, só é possível perceber nas avaliações cardiovasculares, e se não tiver o costume de ir ao médico, o primeiro sintoma vai ser morte ou infarto. Nas outras 50%, os sintomas podem ser variados, não é só aquele clássico de dor no peito, dor no braço esquerdo, qualquer sintoma fora do normal pode ser um indicativo. Se uma dor de barriga, uma dor nas costas que não é comum aparecer, é preciso investigar.

Durante o Congresso Mundial de AVC, que está acontecendo nos Emirados Árabes, foi apresentada uma pesquisa que mostra o aumento de 70% nos casos de AVC de 1991 a 2021, e a poluição surge como um dos fatores de risco, junto com a hipertensão e o colesterol alto. Como o senhor avalia essas relações?

A poluição prejudica o pulmão, em primeira instância, mas também prejudica a saúde em geral, sem dúvida nenhuma. Agora, há décadas se sabe que os fatores de risco para o AVC são a hipertensão, o colesterol alto, o diabetes, o sedentarismo e o tabagismo. A diferença é que 20 ou 30 anos atrás não tinham a tecnologia, o tratamento que tem hoje.

Inclusive, um dos temas do Congresso de Cardiologia é o avanço tecnológico na medicina. O que o senhor destaca?

A tecnologia brasileira para a cardiologia não deve nada a nenhuma outra tecnologia em nenhum lugar do mundo. Aqui temos profissionais altamente capacitados com uma tecnologia de ponta. A cardiologia é um orgulho para o nosso país. Um hospital, hoje, tem uma sala de cateterismo, quer dizer, a chance de evitar maiores lesões no coração por causa do avanço da tecnologia são enormes. Existe uma gama de tecnologias para melhorar a qualidade de vida.

O Brasil é referência nos procedimentos de transplante de órgãos, mas ainda existe uma fila de espera muito grande. Qual a maior dificuldade no caso de transplante de coração?

O principal problema é a doação. Não temos a cultura de ser doadores, isso é fundamental. Nós temos que doar porque pode salvar várias vidas. No caso do coração, não tem doador suficiente. Para ser doador, a carteirinha de doador somente não adianta, é preciso expressar essa vontade para familiares, amigos, para que, quando estiver na hora, alguém vai lembrar do desejo.

Quais são outros tipos de tecnologia que possam diminuir essa lista de espera?

Existe o coração artificial há muitos anos já. O Sírio Libanês existe um programa de coração artificial que é um dos maiores da América Latina, mas a via final é o transplante. O coração artificial é uma via alternativa, ou um point para alguns pacientes muito graves. Por exemplo, o paciente grave está na fila de espera e é colocado esse coração artificial para esperar até o transplante. Nesses casos, o paciente pode até viver uma vida próxima do normal, ir para casa, mas ele continua na fila do transplante.

O que é arritmia cardíaca e o que uma pessoa que apresenta esse quadro deve fazer de cuidados?

O coração é uma bomba de músculos que bombeia sangue para o corpo inteiro, e ele é sincronizado pelo sistema elétrico próprio. Então, ele tem um mantimento próprio que é um relógio. A arritmia é um termo muito amplo, pode ser que o coração bata mais rápido, mais devagar ou descompassado. Existem tipos de arritmias benignas ou malignas. Assim que detectado a arritmia, o tratamento pode ser com remédios, com procedimentos ou nenhum, dependendo do tipo.

Sobre políticas públicas, qual a avaliação do senhor sobre as medidas voltadas para o enfrentamento de doenças cardiovasculares no Brasil.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um sistema brilhante, que atende mais de 100 milhões de pessoas no país, mas precisa de financiamento. O SUS, na minha opinião, não precisa ser reinventado, ser reorganizado, talvez repaginado, mas precisa de verba. O SUS tem excelentes profissionais e hospitais, e, durante a pandemia, mostrou para o que veio.

E a saúde do Lula, já que o senhor o acompanha?

Cuido do presidente há décadas. Todas as avaliações que fazemos, ele faz questão de serem divulgadas à risca. Então, ao estou quebrando a ética se disser aqui: o presidente Lula é uma pessoa saudável, é uma pessoa que cuida da saúde e faz exercícios. É um bom exemplo. Saúde é exercício e exercício.

*** Estagiária sob a supervisão de Edla Lula**

CRISE CLIMÁTICA

MP facilita combate a queimadas

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva editou, ontem uma Medida Provisória, publicada em edição extra do *Diário Oficial da União*, que dispõe sobre medidas excepcionais para concessão de colaboração financeira reembolsável e não reembolsável à União, Estados e ao Distrito Federal, para apoio a ações de prevenção e combate à ocorrência de queimadas irregulares e de incêndios florestais. A medida é feita diante do aumento das queimadas no país e após uma semana de reuniões com todos os poderes para discussão sobre ações de enfrentamento da situação.

Segundo o texto, para aplicação de medidas excepcionais é necessária a declaração ou o reconhecimento do estado de calamidade pública ou de situação de emergência do Poder Executivo Federal. Um ato do Executivo Federal poderá regulamentar a aplicação dessas medidas excepcionais.

A MP facilita que a administração pública federal, estadual e distrital recebam empréstimos, financiamentos, doações e outros benefícios de instituições financeiras privadas e públicas. Também facilita a importação de bens, softwares ou serviços com similar nacional detentor de qualidade e preço equivalentes, desde que declarada a impossibilidade do fornecimento do bem ou da prestação do serviço por empresa nacional, de acordo com a metodologia definida pela instituição financeira.

Essas medidas excepcionais serão aplicadas enquanto perdurar o estado de calamidade pública ou a situação de emergência.

Na quarta-feira, o governo já havia publicado a Medida Provisória nº 1.258, oficializando o crédito extraordinário de R$ 514 milhões para combate às queimadas na Amazônia. A utilização dos recursos, sem entrar no cálculo da meta fiscal. foi autorizada pelo ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Ed Alves/CB/DA.Press



A medida provisória autoriza a aplicação de ações excepcionais de combate a incêndios no país

Bolsas — Na sexta-feira
- 1,5% São Paulo (queda)
- 0,09% Nova York (alta)

Pontuação B3 — Ibovespa nos últimos dias
134.960 (17/9) — 18/9 — 19/9 — 131.065 (20/9)

Dólar — Na sexta-feira: R$ 5,521 (+1,78%)

Últimos	
16/setembro	5,510
17/setembro	5,660
18/setembro	5,461
19/setembro	5,424

Salário mínimo — R$ 1.412

Euro — Comercial, venda na sexta-feira: R$ 6,162

CDI — Ao ano: 10,65%

CDB — Prefixado 30 dias (ao ano): 10,66%

Inflação — IPCA do IBGE (em %)

Mês	%
Abril/2024	0,38
Maio/2024	0,46
Junho/2024	0,21
Julho/2024	0,38
Agosto/2024	- 0,02

CONTAS PÚBLICAS / Em dia de relatório que apresenta piora do quadro fiscal, Haddad viaja para São Paulo e técnicos adiam entrevista para explicar números e corte extra no Orçamento deste ano

Governo bloqueia mais R$ 2,1 bi de despesas

» ROSANA HESSEL
» RAPHAEL PATI

Para manter a meta de gastos do arcabouço fiscal, o governo federal um bloqueio adicional de R$ 2,1 bilhões no Orçamento deste ano, conforme relatório bimestral de avaliação de receitas e despesas do Orçamento de 2024, publicado, ontem à noite, em edição extra do *Diário Oficial da União (DOU)*. A explicação dos números, que seria ontem, foi adiada para segunda-feira (23) e deixou o mercado tenso, fazendo o dólar disparar e a Bolsa cair.

Pelas novas regras fiscais, o bloqueio de gastos ocorre quando as despesas ultrapassam 70% do limite de crescimento da receita e o contingenciamento é realizado quando há frustração de receitas. Esse bloqueio extra será somado aos R$ 11,2 bilhões já bloqueados no relatório do terceiro bimestre, passando para R$ 13,3 bilhões. O novo valor montante será detalhado pelos técnicos da equipe econômica na segunda-feira.

O governo também anunciou a reversão de R$ 3,8 bilhões do contingenciamento que havia sido realizado no bimestre anterior. E, com o aumento do valor bloqueado em R$ 2,1 bilhões e a reversão do contingenciamento, o corte orçamentário é somente bloqueio de despesa e é R$ 1,7 bilhão inferior da contenção de R$ 15 bilhões do relatório do terceiro bimestre.

O detalhamento do bloqueio de R$ 13,3 bilhões por órgão constará no anexo do decreto de programação orçamentária que será publicada no próximo dia 30. Cada órgão terá cinco dias para indicar as programações a serem bloqueadas. O bloqueio de dotações em atendimento do limite de gastos só poderá incidir sobre dotações dos órgãos do Poder Executivo classificadas como RP2 (despesas discricionárias gerais (não obrigatórias), RP3 (novo Programa de Aceleração do Crescimento - PAC) e RP8 (emendas de comissão), sendo esta última na mesma proporção das discricionárias, de acordo com informações do Ministério do Planejamento e Orçamento.


Reprodução/USP
O ministro Fernando Haddad, em palestra sobre "Os desafios da Economia e as perspectivas da Política no Brasil", em auditório da USP

Reação ao adiamento

A reação negativa do mercado em relação ao adiamento d relatório foi minimizada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que viajou, ontem, para São Paulo, para participar de uma palestra na Universidade de São Paulo (USP). "Nós vamos ver, na segunda-feira, que as notícias são boas. A arrecadação continua vindo em compasso com as perspectivas da receita, as despesas estão acomodadas no teto de gastos, como o previsto, vamos ter que adicionar algum bloqueio. Mas veja bem, o bloqueio é sempre feito em tudo que passar de 2,5%. Essa é uma regra do arcabouço. Passou de 2,5%, é obrigado a bloquear", disse o ministro a jornalistas.

Mas a praxe esperada, dentro das regras da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) era que o detalhamento ocorresse sempre nas tardes das sextas-feiras, quando o dia 22 do mês da divulgação caia no fim de semana. Ontem, com o adiamento do relatório, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) recuou 1,55%, fechando a 131.065 pontos. O dólar voltou a subir após sete dias de queda encerrou o pregão cotado a R$ 5,521, com valorização de 1,78% sobre a véspera.

De acordo com analistas, além da piora do quadro fiscal a tensão no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) contribuiu para disparada do dólar ontem. O sindicato nacional dos servidores do órgão, Assibge-SN, convocou, ontem, os trabalhadores a aderirem a um ato de protesto "contra as medidas autoritárias" do atual presidente do instituto, Marcio Pochmann, marcado para a manhã do próximo dia 26, na sede do IBGE.

RECEITA FEDERAL

Bens não declarados: regularize

» RAFAELA GONÇALVES

A Receita Federal abrirá, na próxima segunda-feira (23), o programa que permite a regularização de bens não declarados mantidos no Brasil ou no exterior. Para aderir ao Regime Especial de Regularização Geral de Bens Cambial e Tributária (RERCT-Geral), os contribuintes devem declarar voluntariamente os bens, direitos e recursos que possuíam em 31 de dezembro de 2023.

De acordo com o Fisco, o pagamento inclui imposto de renda de 15% sobre o valor desses ativos, além de uma multa de 100% sobre o imposto, totalizando 30% de recolhimento. O prazo para adesão ao regime é até 15 de dezembro de 2024. "A declaração de regularização, o pagamento do imposto e da multa devem ser realizados até essa data, conforme as regras estabelecidas pela Receita Federal", informou o órgão.

Os contribuintes deverão apresentar a Declaração de Regularização Cambial e Tributária (Dercat), que estará disponível no Centro Virtual de Atendimento — e-CAC, da Receita. Segundo o especialista em tributação Angelo Paschoini, essa é uma boa oportunidade para os contribuintes acertarem as contas com o Fisco. "São sempre bem-vistas as oportunidades para que os contribuintes se autorregularizem, para evitar o excesso de multas."

A regularização de ativos é uma das medidas aprovadas pelo Congresso para compensar a prorrogação da desoneração da folha de pagamentos que foi estendida até o fim deste ano. Para Leonardo Briganti, especialista em direito tributário, em termos de política fiscal, a medida busca incentivar aos inadimplentes a recolherem para os cofres da União.

CB AGRO

Novas portas para mulheres rurais

» JULIANA SOUSA*



Kayo Magalhães/CB/D.A Press
Ana Euler, diretora da Embrapa, comenta sobre os desafios do protagonismo feminino no agronegócio brasileiro

Um dos dados mais importantes no agronegócio brasileiro é o censo agropecuário, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desde 1920, mas as mulheres só tiveram sua primeira participação em 1995. Sob o sol escaldante ou sob a chuva que traz alívio e frescor, mais de um milhão de brasileiras, segurando a enxada nas mãos e lenço amarrado nos cabelos, lideram estabelecimentos agropecuários em todo o país.

Ana Euler, diretora de negócios da Embrapa, destacou a atuação dessas mulheres à frente do meio rural brasileiro durante o CB Agro — uma parceria entre a TV Brasília e o **Correio Braziliense** — ontem, em entrevista aos jornalistas Vinicius Doria e Ronayre Nunes. Ela defendeu que a mudança vem do espírito corporativo e das federações e, apesar do meio ser majoritariamente masculino, a presença de mulheres no agronegócio é essencial e está em crescimento.

"O agro ainda é um setor majoritariamente masculino, mas isso vem mudando. Eu acho que vem mudando dentro do próprio espírito corporativo das federações e das associações. Além das duas ministras do agro que já tivemos, acho que também é importante dizer que, depois de 100 anos, também tivemos uma mulher presidente da sociedade rural brasileira que, inclusive é conselheira da Embrapa, a Tereza Vendramini. Ela é uma produtora rural, pecuarista e que muito nos inspira", disse.

Para a diretora, os desafios das mulheres que estão no campo são vários, mas podem ser superados por meio de políticas públicas e qualificação institucional. Euler defendeu que todos precisam estar qualificados para debater sobre equidade de gênero.

"Eu diria que são vários os desafios. Um programa que estamos gestando agora que é exatamente sobre mulheres produtoras, mulheres que promovem o bem-viver tem, por exemplo na Embrapa, um desafio interno que é de qualificação institucional. Às vezes pode-se pensar que para trabalhar com mulher precisa-se ser mulher ou que simplesmente ser mulher já é o suficiente para ter capacidades e ferramentas para promover melhores condições e oportunidades nas cadeias produtivas, mas não necessariamente. Todos nós precisamos entender esse viés de gênero e estar qualificados para interagir em qualquer um dos setores", afirmou.

Ana Euler acredita que falta incentivo técnico e informacional para aumentar a participação de mulheres na alta hierarquia do agro brasileiro. Ela argumentou que mulheres não apenas no Brasil, mas mundo afora, têm menos possibilidade de acesso a crédito do que os homens produtores.

O crédito rural é um financiamento destinado a agricultores e produtores rurais, ele serve para ajudar o custeio da produção e o investimento de propriedades. O crédito, que é fundamental para impulsionar o desenvolvimento do setor agropecuário e, consequentemente, o crescimento econômico do país, é pouco acessado pelas produtoras mulheres. Euler argumentou que não é um acontecimento unicamente no Brasil, mas no mundo inteiro. "O que acontece é que muitas vezes a mulheres estão no estágio inicial da cadeia produtiva, produzindo e comercializando produtos sem muito valor agregado então precisam que se tecnificar melhor, precisam de ajuda para agregar valor, às vezes precisam ser melhor instruídas para acessar o crédito que é fundamental para gerar oportunidades de desenvolvimento econômico. O crédito move a economia e historicamente as mulheres, mas não apenas aqui, mesmo nos Estados Unidos, as mulheres têm muito menos acesso a oportunidades de crédito do que os homens. Isso é importante por que culturalmente não foram educadas ou capacitadas para isso", explicou a diretora.

Euler comentou também sobre como o debate acerca da equidade de gênero, tanto no campo quanto na cidade, precisa ser feito entre sociedade e não apenas em mulheres. Para ela, isso é um processo em transformação e só poderá alcançar resultados satisfatórios se todos participarem. "Às vezes, não é porque não é maioria, mas já está bem melhor do que foi no passado. Essa cultura da mulher na cozinha, da mulher cuidar da família, muitas vezes, é cultura da própria mulher também. Não são só os homens que são machistas. Nós mulheres fomos criadas numa cultura machista. Tem mulheres que não criam seus filhos homens para fazer práticas domésticas com as mulheres, futuramente, suas esposas. Precisamos falar sobre isso, não apenas só entre mulheres, mas entre mulheres e homens, em sociedade e em família", afirmou ela, defendendo que os homens precisam ser parte da solução. "O desafio da equidade de gênero não é um desafio só das mulheres, é um desafio de toda a sociedade. Uma sociedade mais justa, mais equilibrada é melhor para todo mundo", resumiu.

A diretora aposta ainda na coragem das mulheres para desbravar cargos de lideranças no setor agrícola. Para ela, as mulheres têm tudo para conseguir se destacar e vencer no setor também e, nesse sentido, os homens também precisam ser parte da solução. "O desafio da equidade de gênero não é um desafio só das mulheres, é um desafio de toda a sociedade. Uma sociedade mais justa, mais equilibrada é melhor para todo mundo."

*** Estagiária sob a supervisão de Rosana Hessel**

ORIENTE MÉDIO

Israel mata o chefe militar do Hezbollah

Bombardeio atinge prédio em bastião da milícia xiita, em Beirute, e elimina Ibrahim Aqil, líder da força de elite Radwan. Grupo dispara mais de 200 foguetes contra a Alta Galileia. Ministro da Defesa israelense anuncia nova fase da guerra

» RODRIGO CRAVEIRO

AFP



Coluna de fumaça se ergue de Dahiyeh, subúrbio no sul da capital libanesa e bastião do Hezbollah: bombas lançadas por caças F-35 atingiram reunião de líderes do grupo

Morador de Beirute, o engenheiro de redes libanês Shady Rizk, 40 anos, foi surpreendido pelo barulho dos caças israelenses, quase no fim da tarde. “Muitos aviões sobrevoaram a capital, às 16h45 (10h45 em Brasília). Às 16h47 escutamos quatro explosões e um enorme prédio foi destruído”, contou ao **Correio**, por meio do WhatsApp. “No prédio, havia membros do Hezbollah. Há caos e pânico por todos os lugares. As pessoas estão nas ruas para socorrer os feridos. A situação é insuportável.” Dois dias depois das explosões de pagers e walkie-talkies, Israel golpeou o bairro de Dahiyeh, o coração da milícia xiita, no sul da capital do Líbano, e matou 14 pessoas, entre elas, Ibrahim Aqil, comandante militar e membro fundador da força de elite Radwan.

Aqil era apontado pelos Estados Unidos como o responsável pelas explosões na Embaixada norte-americana em 18 de abril de 1983, quando 63 pessoas morreram, e no quartel dos fuzileiros navais, em 23 de outubro do mesmo ano, matando 241 marines.

No fim da noite de ontem (hora local), o Hezbollah confirmou a morte de Aqil. “Hoje, o comandante sênior Ibrahim Aqil (Haj Abdulganer) se uniu à procissão dos mártires, depois de uma vida abençoada cheia de luta, trabalho, feridas, sacrifícios, desafios, conquistas e vitórias. Foi apropriado para ele alcançar essa honra divina”, afirmou o movimento xiita, por meio de um comunicado. “Com honra e orgulho, a resistência islâmica oferece um de seus líderes como mártir na estrada para Jerusalém e compromete-se com sua alma pura a permanecer leal às suas metas e esperanças até a vitória.” O termo “estrada para Jerusalém” é usado para combatentes mortos por Israel.

O Hezbollah intensificou os ataques ao norte de Israel, ao lançar mais de 200 foguetes contra a região, ontem. “Nossas metas são claras, nossas ações falam por si mesmas”, declarou o premiê israelense, Benjamin Netanyahu. O ministro da Defesa, Yoav Gallant, anunciou: “A série de operações na nova fase da guerra continuará até alcançarmos nossa meta — garantir o regresso seguro das comunidades do norte de Israel às suas casa”. “Nós continuaremos perseguindo nossos inimigos para defender nossos cidadãos, mesmo em Dahiyeh, em Beirute”, avisou.

Anwar Amro/AFP



Reprodução



Moradores checam destruição após o bombardeio, que destruiu um prédio e matou 14 pessoas, entre elas, Ibrahim Aqil (D)

Conselho de Segurança

No campo diplomático, o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) reuniu-se, a pedido da Argélia, para debater as explosões de pagers e de walkie-talkies, que deixaram 37 mortos e quase 3 mil feridos. O ministro das Relações Exteriores do Líbano, Abdallah Bou Habib, acusou Israel de cometer “um método de guerra sem precedentes por sua brutalidade e seu terror”. O chanceler ressaltou que os ataques desta semana foram “simplesmente terrorismo”. Por sua vez, Volker Türk, alto comissário da ONU para os Direitos Humanos, lembrou que o direito internacional “proíbe” o uso de artefatos explosivos que pareçam objetos “inofensivos”. “É um crime de guerra cometer atos de violência destinados a semear o terror na população civil”, acrescentou, durante a sessão, em Nova York.

Professor de relações internacionais da Universidade de Nova York, Alon Ben-Meir explicou ao **Correio** que, com a redução substancial dos combates na Faixa de Gaza, Israel se foca no norte e seu território. “As atenções se voltam para a determinação em devolver aos seus lares cerca de 80 mil israelenses que abandonaram as comunidades ao longo da fronteira com o Líbano, desde outubro. Para esse fim, Israel realocou grandes divisões militares para o norte, enviando um claro sinal ao Hezbollah de que não tolerará mais os ataques contínuos e a intimidação”, avaliou.

De acordo com Ben-Meir, as explosões de pagers e de walkie-talkies, os bombardeios de 200 alvos no sul do Líbano e o ataque aéreo em Beirute enviaram um mensagem ao Hezbollah e ao Irã. “O recado é que Israel está pronto para escalar o conflito, e, se necessário, se engajar em uma guerra total para pôr fim a ‘condições intoleráveis’ na fronteira”, disse. Apesar de o xeque Hassan Nasrallah, líder máximo do Hezbollah, ter ameaçado punir Israel pelos ataques desta semana, o especialista de Nova York não crê em uma guerra completa no Oriente Médio. “Isso poderia envolver o Irã e até mesmo atrair os EUA para a briga, algo que Teerã deseja evitar a todo o custo”, afirmou.

Conexão diplomática



por Silvio Queiroz
silvioqueiroz.df@gmail.com

Brasil na ONU, em tom de cinzas

As cenas dantescas das últimas semanas, com a seca histórica castigando a geografia e os incêndios florestais sufocando o país em cinzas, farão o pano de fundo inevitável para o discurso do presidente Lula na abertura da Assembleia-Geral da ONU, na terça-feira. É na resposta apresentada a essa catástrofe ambiental de impacto planetário, em que cabe ao Brasil responsabilidade intransferível, que repousam as oportunidades de afirmar liderança em um tema crucial para o mundo — mas não o único.

Desde antes da posse, a crise climática está no centro da pauta externa do Planalto. Ainda como presidente eleito, Lula assistiu à COP no Egito, e viu seu retorno ao cenário global ser recebido com expectativas. Foi em torno do enfrentamento das mudanças climáticas que, já no exercício do cargo, teve atritos com o colega francês, Emmanuel Macron.

A fala do presidente será esquadrinhada com atenção máxima, calibrada pelo retrato de um Brasil que se vê desafiado a exercer na prática — e no próprio quintal — a liderança que aspira projetar além fronteiras.

Quem te viu...

É algo chocante, para um estrangeiro minimamente familizarizado com a imagem do Brasil, ver o Rio Amazonas e Solimões — nome com o qual adentra no país, até encontrar o Rio Negro, perto de Manaus, e retomar o nome original — com trechos inavegáveis. O rio-mar, do qual não se enxergava a margem oposta, reduzido a filetes de água rasa.

Quem foi à escola nos anos 1960 e 1970 aprendeu que o Amazonas era o segundo rio do mundo em extensão, mas o maior em volume de água. Estudos e medições posteriores trouxeram para o Brasil também o primeiro troféu, antes pertencente ao Egito, com o Nilo. Olhando para a frente, é o segundo do título que parece em perigo.

Samba-enredo

Ação climática, desenvolvimento sustentável, combate à fome e inclusão social são os eixos fundamentais da política externa definida por Lula e pelo assessor especial do Planalto, Celso Amorim. Compõem o enredo proposto para que o Brasil desfile como anfitrião na cúpula do G20, em novembro, no Rio.

Ao longo do ano, atividades de maior ou menor visibilidade e impacto contemplaram o temário em diferentes cidades brasileiras. Agora, em Nova York, o Brasil presidirá um encontro simultâneo com representantes do G20, ao qual estão convidadas todas as demais delegações. Entre amanhã e quarta-feira, quando embarca de volta a Brasília, o presidente abordará os diferentes temas do enredo em uma bateria de reuniões bilaterais.

Guerra e paz

No fim da semana, já sem a presença de Lula na sede da ONU, será apresentada formalmente aos participantes da Assembleia-Geral a iniciativa conjunta Brasil-China para uma solução política do conflito armado entre Rússia e Ucrânia. O documento, firmado por Amorim durante visita a Pequim, no primeiro semestre, prevê a organização de uma conferência de paz com a participação de ambas as partes, sem condições prévias unilaterais e com base na realidade do campo de batalha.

O governo de Kiev, que no mesmo período promoveu um encontro com países que o apoiam contra o Kremlin, busca convocar um segundo, agora incluindo a Rússia entre os convidados. Nele, o ponto de partida para as discussões será o plano defendido pelo presidente Volodymyr Zelensky. Vladimir Putin anunciou que não vai, assim como o colega (e aliado) chinês, Xi Jinping.

Rouba a cena

Os acontecimentos dos últimos dias sugerem que poderá se tornar incontornável abordar a ameaça de uma guerra engolfando todo o Oriente Médio. Enquanto prossegue nas operações militares contra os palestinos — não apenas em Gaza, mas também na Cisjordânia —, o governo de Israel dá sinais de que se dispõe a abrir uma segunda frente de guerra na fronteira norte, com o Líbano do movimento xiita Hezbollah.

No desdobramentos do ataque dos extremistas do Hamas ao sul israelense, em outubro passado, a diplomacia brasileira entrou em linha de choque com o premiê Benjamin Netanyahu. O próprio Lula foi declarado persona non grata em Israel, e respondeu com a retirada do embaixador brasileiro em Tel Aviv.

Todas as três partes, mais Irã, EUA e demais envolvidos, terão olhos e ouvidos atentos para decifrar a mensagem do Brasil.

Opinião

Editora: Carmen Souza // *carmensouza.df@dabr.com.br*
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

VISÃO DO CORREIO

Depois de Gaza, Israel pode invadir o Líbano

A explosão simultânea de milhares de pagers no Líbano, na última terça-feira, surpreendeu o mundo. No dia seguinte, mais detonações foram registradas em walkie-talkie em novos ataques direcionados contra membros do Hezbollah não só no sul do Líbano, mas também em Beirute. Os dois episódios resultaram em 37 mortes e quase 3 mil feridos e acentuaram o clima de tensão do Oriente Médio.

Logo após os ataques, o ministro da Defesa de Israel, Yoav Gallant, anunciou uma nova fase na guerra, que teve início ontem. Um bombardeio em um subúrbio de Beirute matou o comandante de operações militares do Hezbollah, Ibrahim Aqil. O pânico se estabeleceu entre os libaneses, que estão com medo de usar os celulares depois do ataque com características terroristas que o governo de Israel não assume.

Líbano não deseja a guerra, mas isso de nada adianta. Israel tem uma rara oportunidade de atacar o Hezbollah e seus estoques de mísseis guiados de precisão porque os sistemas de comunicação da milícia apoiada pelo Irã estão em colapso. Muitos comandantes do grupo foram feridos ou mortos nas explosões dos pagers e walkie-talkies.

O líder do Hezbollah, xeque Hassan Nasrallah, disse, na quinta-feira, que Israel havia excedido "todos os limites, regras e linhas vermelhas". Afirmou ainda que os ataques transfronteiriços, como os 150 mísseis lançados contra o norte do território de Israel, continuarão enquanto não houver um cessar-fogo em Gaza. O Hezbollah está no seu pior momento desde a segunda guerra do Líbano, em 2006. Por essa razão, pode ser iminente uma nova invasão de Israel ao Líbano.

Os ataques aos sistemas de comunicação do Hezbollah foram planejados para fazer parte de uma operação maior e não apenas como recado de que a milícia é mais vulnerável do que se imaginava. Entretanto, o grupo tem aliados, como o Irã, paramilitares xiitas e os houthis do Iêmen. Uma guerra total no Líbano escalaria inevitavelmente o conflito no Oriente Médio.

Uma nova frente no Líbano interessaria principalmente ao primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, para prolongar ainda mais o estado de guerra que vigora em seu país e impedir a realização de eleições, como deseja a maioria dos israelenses. Dois indícios de que uma invasão pode ser efetivada são o Departamento de Estado norte-americano pedir que seus cidadãos deixem o Líbano e Benjamin Netanyahu ter decidido, ontem, adiar uma viagem que faria aos Estados Unidos.

Com Gaza destruída, as operações militares de Israel contra o Hamas têm muitos efeitos colaterais, como a morte de crianças, mulheres e idosos inocentes, e a baixa resolutividade quanto ao resgate dos israelenses sequestrados no ataque de 7 de outubro. O desejo de retaliação deixou de ser uma unanimidade devido à implacável retaliação feita em Gaza, mas o resgate dos reféns é a grande prioridade da opinião pública israelense.

Na verdade, é preciso retomar as negociações de paz com resolutividade, por mais difíceis que sejam. A crise humanitária em Gaza é grave, e a crise política em Israel somente se aprofunda. Nada disso, porém, demove o primeiro-ministro israelense, que corre risco de ser preso, se deixar o governo, por causa das denúncias de corrupção. Netanyahu, porém, é um político experiente, que soube unir a direita israelense, e não pretende interromper a guerra, porque seria o fim do seu mandato.

A grande incógnita, agora, é o nível de intervenção do Irã, que financia o Hezbollah e o Hamas e prometeu atacar Israel depois que Ismail Haniyeh, líder máximo do Hamas, foi morto por uma bomba plantada pelo Mossad em Teerã. Os líderes xiitas iranianos anunciaram uma retaliação que, até agora, não houve. O risco de uma invasão do Líbano é a guerra entre o Irã e Israel.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Por que Depay vai dar certo

Lá vou eu colocar as minhas mãos no fogo: estreante do dia contra o Atlético-GO na Neo Química Arena, às 16h, pela 27ª rodada do Campeonato Brasileiro, Memphis Depay vai brilhar no Brasil porque o Corinthians tem o técnico certo, no lugar certo, na hora exata do investimento irresponsável do clube mais endividado do país: R$ 2,3 bilhões. Gerenciar figurões como o atacante holandês não é para amadores.

O atacante testemunhou a capacidade de Ramón Díaz na vitória por 3 x 1 contra o Juventude na conquista da vaga para a semifinal da Copa do Brasil, na derrota por 2 x 1 para o Botafogo no Brasileirão e na vitória sobre o Fortaleza na Sul-Americana. O ex-jogador e treinador argentino está acostumado a frequentar serpentários desde cedo no futebol. Tem soro antiofídico na veia.

Jogadores de videogame como o holandês de 30 anos gostam de saber antecipadamente quem assumirá o joystick para manipulá-los. Vira um problemão quando falta currículo. Isso Ramón Díaz tem e conta com a ajuda do filho — e auxiliar — Emiliano Díaz no upgrade.

Ramón Díaz lida com jogadores marrentos desde os tempos de meia-atacante da base da seleção da Argentina. Em 1979, ele conquistou o título do Mundial Sub-20 ao lado de um gênio indomável: Maradona. Ambos comandados por César Luis Menotti (1938-2024). Quando virou técnico, Díaz liderou com êxito Ayala, Sorin, Francescoli, Gallardo, Ortega e Crespo no bicampeonato do River Plate na Libertadores de 1996.

Em um dos trabalhos recentes na Arábia Saudita, Ramón Díaz domou os egos de Cuéllar, Carrillo, recém-contratado pelo Corinthians, Vietto e Ighalo na campanha do vice do Al Hilal no Mundial de Clubes da Fifa em 2022. Manteve a política da boa vizinhança com o meia francês Dimitri Payet no Vasco.

Memphis Depay conhece a escola argentina de técnicos. Acaba de trabalhar com Diego Simeone no Atlético de Madrid. Relacionou-se com treinadores de personalidade tão difícil quanto a dele: Louis van Gaal, Dick Advocaat, José Mourinho e Xavi Hernández, por exemplo. De estilo mais dócil, o brasileiro Sylvinho também comandou o craque holandês na passagem pelo Lyon.

Para não dizer que só falei das quatro linhas, conversei com o economista e sócio da consultoria Convocados, Cesar Grafietti, sobre o investimento arriscado do endividado Corinthians (R$ 2,3 bilhões) em Depay. Encerro com as palavras dele:

"Completamente sem sentido e, de certa forma, irresponsável. Seja porque o dinheiro deveria ser usado para sanar problemas mais graves, como atrasos a outros clubes, seja porque a operação é a repetição de histórias que não deram certo, como o próprio Corinthians. E agora, envolvendo um parceiro que está no centro de uma investigação policial. E desrespeitosa com clubes para os quais deve. Mas é resultado de uma indústria que tolera comportamentos como esse, que acabam impactando negativamente a própria indústria."



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

38 graus em Brasília

Nesse calorão fui caminhar no Parque da Cidade. A grama está esturricada. As árvores desfolhadas. Todos estamos suados. Cento e cinquenta dias sem chuva. Por enquanto. Chego ao Relógio de Sol. Espero dois minutos até o ponteiro indicar 10h. Ouço o silêncio. Clamo aos céus pelas badaladas solares. O Sol me encara, franze a testa e, com bafo quente, manda eu me ferrar.

» **Roberto Klotz**
Asa Sul

Meio Ambiente

Parabenizo o **Correio Braziliense** pela publicação do artigo da jornalista Ana Dubeux: *Estamos sufocando: o que ainda falta entender?* (edição de 15/9). O texto aborda com muita propriedade a destruição do nosso planeta com desmatamentos e incêndios, onde o fogo sacrifica a vida do ser humano, a flora e a fauna do nosso país. Percebi a indignação com o descaso quanto às queimadas e, consequentemente, com o meio ambiente. Assim como autora, amo a natureza e confesso também a minha profunda indignação com tudo isso que vem ocorrendo. O fogo vem consumindo o que há de melhor na Amazônia, no Pantanal, no Cerrado e um vasto número de cidades pelo Brasil, com várias destruições e consequências. A verdade é que o fogo não espera. Há necessidade de implementação de políticas públicas mais rigorosas e punições com aqueles que não respeitam a natureza para o bem de toda a humanidade, antes que seja tarde. Concordo com você, Ana, em gênero, número e grau. Aliás, você vem sempre demonstrando preocupação com o bem estar da sociedade. Deus lhe abençoe. Paz e bem .

» **Marinaldo Guimarães**
Asa Sul

Transporte público

Em carta publicada em 16/9, um leitor reclama da empresa Piracicabana, no trato a idosos. Pois eu conheço o modus operandi dessa empresa desde a sua origem, na cidade homônima, no estado de São Paulo. Não cumprem a lei na venda de passagens a idosos, além de os tratar mal, ônibus sem condições de rodar (pneus gastos, entre outros itens obrigatórios). Transporte intermunicipal, levando passageiros em pé, o que é proibido, parando em qualquer lugar, ao bel prazer do motorista, ou não parando nos locais apropriados. Como o transporte público em Brasília, é essa bagunça histórica que conhecemos, essa empresa se sentiu à vontade para expandir os seus negócios por aqui.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

26 de Setembro

Parabéns ao GDF e aos órgãos fiscalizadores! Não esmoreçam e recorram de toda e qualquer liminar que possa ser alcançada por partido político demagogo. Nosso DF não pode se transformar em reduto de invasores, grileiros — históricos e as contumácias do poder público passado, conivente para formação de seus currais eleitorais, principalmente após a autonomia política do DF a partir da Constituição de 1988. Muitos invasores são estimulados a invadir, considerando promessas e possibilidades de regularizações. Não deixem acontecer invasões e construções nas áreas que foram queimadas, possivelmente de forma criminosa, nas áreas da Floresta Nacional e Parque Nacional. A legislação há de ser alterada para aumentar as penalidades, porque nos roubaram parte da Floresta Nacional e necessitamos evitar que surjam mais problemas como o 26 de setembro. A legislação há de ser realista e aumentar as penas para agressores da natureza, eis que por causarem as queimadas danos ao meio ambiente, à sociedade, à fauna, à flora, ao sentido de existência do bioma ao coletivo. Por isso, deve ser alterada para tornar esses crime hediondos. Aqui, há regras. Não é terra de ninguém, e não pode haver espaço para oportunismos e assistencialismo demagógicos. Atualmente, qualquer um ousa a falar em "meus direitos", mas comete irregularidade e, ao que se observa, não tem educação e não aprendeu a conjugar o verbo respeitar, em seus tempos, modos e pronomes.

» **Marco Aurélio Barreto**
Octogonal

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Há exatos 74 anos, nascia a TV no Brasil. Parabéns aos repórteres, cinegrafistas, apresentadores, editores, produtores, sonoplastas e todos os mais que fazem a TV Brasileira, em especial a de Brasília, acontecer! Viva a televisão brasileira!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Ah, se não já bastasse estarmos afundados em fuligem, a qualquer momento estaremos caindo nas valas das obras mal-iluminadas desse desgoverno.

Ana Beatriz — Guará

Não aguento mais a seca nesta cidade. Vou voltar ao Guaíba!

Margarida Silva — Guará

Sinto raiva de tantos buracos nas ruas de Brasília. A Estrutural já está esburacada antes mesmo de chover.

Maria Aparecida Soares — Taguatinga

Governador, pare de tramar contra o Eixão, um espaço de lazer que os brasilienses amam e que se tornou uma tradição na cidade.

Roberta Alves — Noroeste

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS * SEG a DOM
R$ 899,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE–Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

A casa fechada: a experiência da covid-19

» CÁTIA MARINGOLO
Tradutora, educadora, doutora em estudos literários. Atualmente, coordenadora-geral do gabinete da ministra de Estado da Cultura

Conheço o escritor mineiro Marcos Fábio de Faria primeiro por uma imagem: a de seu já famoso e reconhecido *Madame Satã*, dramaturgia escrita com o autor Rodrigo Jerônimo e sucesso teatral brasileiro. Agora, sou apresentada a seu livro *A casa fechada*, que, em poucas palavras, diz desse momento que vivemos juntas e juntos, no tempo e espaço em que estivemos, por algum arranjo do universo e das deusas que nos governam.

O livro nos remete quase que automaticamente a uma sensação ainda tão presente no nosso imaginário e uma certa nova sociabilidade de comum, de termos nos trancado em nossas casas — na sua mais diversa organização arquitetônica — com a premissa de preservamos a vida, ou de adiarmos uma morte.

Para além de ser sobre casas, janelas, portas, portões e uma vida fechada, esse livro nos faz rememorar a experiência da covid-19 nos cantos de nossos corpos, que ainda parecem estar cheios de cicatrizes. Quando iniciamos a leitura de suas crônicas — o que, para mim, mobiliza a percepção de uma janela, uma fresta do/para o cotidiano —, nos chama a atenção a quantidade de sensações, sons, de barulhos evocados habilmente por Faria. Estamos com o autor também fechados e fechadas em sua/nossa casa e percebemos que, da janela, observamos o tempo correr, lento, ralo, um tempo que se arrasta.

A passagem, ou não, do tempo é também um crescendo do pavor que se instala ao percebermos que o fechamento para o mundo parece não ter prazo para acabar. O medo da pandemia e do vírus parece estar em sintonia com a falta de informação e a desinformação. Uma amiga uma vez me disse, durante a pandemia, que sentia que a condição de lock down era semelhante à notícia de um tigre solto pela cidade, mas impossível de ser apanhado, quase que como uma ameaça invisível, etérea.

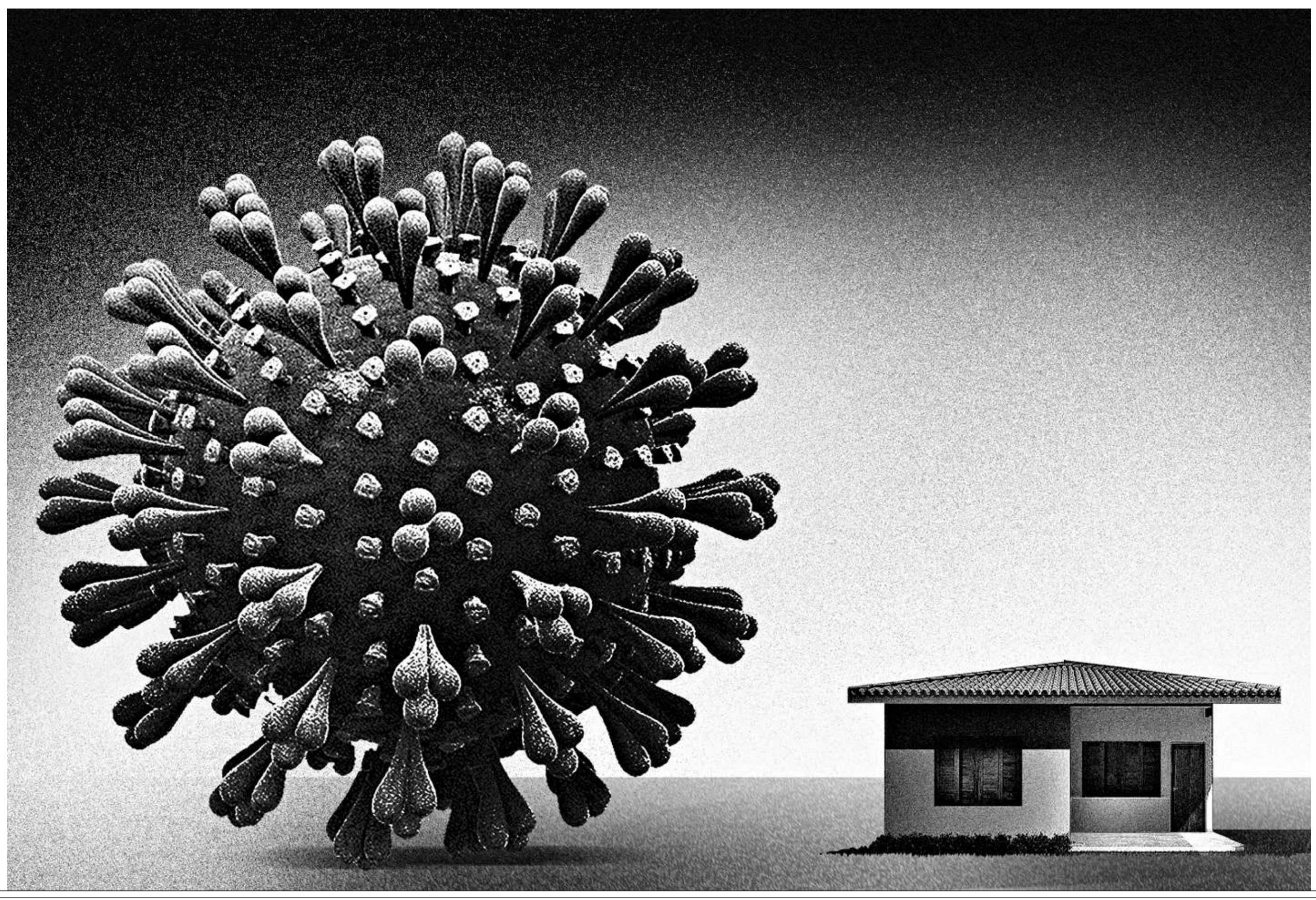
Essa sensação de um medo que não podemos segurar com as mãos, ou sentir, está impregnada na costura narrativa de Faria, que é, primeiro, anunciada não apenas pelo trancamento de portas e janelas, como de nossas vidas, mas pela insistência com nossos sapatos: "É certo que haverá memória do choro, e mais ainda do primeiro de todos, mas sem garantias de que sobrará tempo, ou lágrimas, até o fim da peste. E que não chegue o dia em que há de se colocar a mesa com indiferença e se sentar, mastigar e engolir. Apenas seguindo o dia-após-dia numa rotina tão seca e que repousa no corpo sem mais. Além, é claro, da preocupação em deixar os sapatos para sempre na entrada."

O medo, que existe em condição interseccional no mundo, é complexificado por questões como raça, gênero, classe, localidade, geografia — " (...) existe a exceção, já que a terra não divide quem fica ou não doente. Mas quem nela permanece é um resultado do lugar de nascimento. É o mesmo desde sempre, como tem mostrado, também as poesias" — e coexiste com a beleza surpreendente que descobrimos com o pôr do sol, das folhas que caem das árvores, dos uivos dos cachorros ou mesmo das palmas celebrantes: por alguns instantes, estamos com o autor dentro de sua casa esperando que a peste acabe. Por isso, ainda nos choca saber do descaso de nossos governantes, ou do sofrimento dos mais pobres e vulneráveis, "os números varridos para baixo do tapete".

Conforme avançamos na saga pela luta à sobrevivência, mais escancarados são as desigualdades, as opressões, o racismo, a necropolítica. A falta de ar, síntese e metáfora da pandemia e da diáspora negra, expõe as vulnerabilidades históricas a que a população negra, pobre está submetida.

A casa fechada traz essas pequenas frestas que se abrem para dentro, em um cotidiano de isolamento, e que insistem em abrir para fora, para o mundo. São um convite para reelaborar e ressignificar essa experiência comum e distinta de tempos recentes de pandemia. Por meio de uma costura poética, Faria dá forma em palavras ao isolamento com máscaras, álcool em gel, acompanhados de nossas plantas e nossos bichinhos de estimação, ao pavor da morte, ao fanatismo da ignorância, da falta de ar e do terror de não termos uma casa onde possamos fechar nossa mortalidade.

O ato de fechar a casa, que se tornou um sintoma do medo da contaminação e da morte, é sintomático de uma sociedade que concebe tantas pessoas em situação de extrema de miséria e pobreza, e sem uma casa para se "esconder até que esse tigre invisível seja finalmente capturado."



Um sonho brasileiro

» FERNANDO LEITE
Presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap)

Sessenta e oito anos atrás, estar na pele do presidente Juscelino Kubitschek era, como diria seu conterrâneo Guimarães Rosa, muito perigoso. Porque viver é perigoso. A pressão foi grande para que Brasília não fosse construída. Havia conspiração no ar, que, mais tarde, se transformaria em perseguição, pessoal e política. Essa parte da história está registrada nos anais da imprensa da época, é sempre bom lembrar, pois foi nesse contexto que nasceu a Companhia Urbanizadora da Nova Capital, que tinha como missão, muito além de construir uma cidade, também construir sonhos.

E assim se iniciou uma epopeia única na história brasileira: desbravar o sertão não para saquear, não para oprimir ou perseguir, mas, sim, para unir e ensinar um povo a sonhar juntos. Brasília era então uma tarefa difícil, quase impossível aos olhos de muita gente. Ninguém escala uma montanha porque é fácil. O ex-presidente Kennedy dizia, também nos anos 60, que o homem iria à Lua não porque era fácil, mas porque era difícil.

JK, que amava desafios, encarou o difícil e riscou a palavra impossível do seu vocabulário. Com a ajuda de 65 mil candangos, deu à Novacap as condições para construir, no meio do nada, a cidade mais brasileira de todas, no centro da América do Sul, no Cerrado distante do litoral, para muitos distante de tudo. Da mistura de insensatez, audácia, coragem e empreendedorismo, transformou o sonho em realidade.

Tudo isso documentado por milhares de imagens, maquinários originais, documentos e depoimentos que estão aí, embriões de um projeto do Museu da Construção de Brasília (MCB), que a Novacap prepara com especial carinho, aqui revelado em primeira mão. Diferente de outras epopeias, mesmo as bíblicas, Brasília conta com a particularidade do registro de todas as fases de elaboração, que estarão à disposição dos curiosos e estudiosos.

Temos muito do que nos orgulhar da nossa construção conjunta. Hoje, com 3 milhões de habitantes alcançados nos últimos meses, o Distrito Federal apresenta o maior Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil (IDH), acima de muitos países desenvolvidos. Algumas de nossas regiões alcançam índices superiores ao da Noruega, país com maior desenvolvimento humano do planeta. E foi reconhecida, recentemente, como a cidade que oferece a melhor qualidade de vida do país, a partir de indicadores sociais e econômicos medidos pela respeitada International Parts Service (IPS).

E basta percorrer minimamente o Distrito Federal para constatar a presença da Novacap em milhares de ações que buscam inovar, melhorar, fazer diferente, seguindo orientação do governador Ibaneis Rocha para modernizar e reinventar a Novacap ante as novas demandas da população e do mercado.

É hora de expandir a atuação de uma empresa, a rigor, única em todo o país. Para isso, precisa também crescer seu corpo técnico. Neste ano, após duas décadas, a Novacap promoveu seu tão esperado concurso público. Em breve, algumas centenas de novos colaboradores ajudarão a expandir sua presença no mercado (no DF e fora dele, por que não?) por meio de contratos de prestação de serviços, como o firmado com o Tribunal Regional Federal da 1ª região para a retomada das obras de sua sede.

Vale destacar a presença da Novacap na construção de cinco hospitais e reformas de dois outros, de cinco Unidades Básicas de Saúde (UBs), de cinco restaurantes comunitários, nada menos do que 1.200 salas de aulas para atender 30 mil alunos, de quase 700 quilômetros de calçadas, de recuperação de vias, limpeza e desobstrução das redes de drenagem etc. A lista é muito longa. Ah, não deixar de mencionar a tão aguardada reforma do Teatro Nacional, já em fase de conclusão na Sala Martins Pena.

Os editais dessas unidades são inovadores, adotando modelo que desburocratiza a contratação e viabiliza de forma mais célere a contratação das empresas responsáveis pelas obras. Modelo que pode ser usado nos nossos próximos grandiosos projetos, como a reforma da Piscina de Ondas e da Ponte JK. Sem falar no alcance social de cada uma dessas obras, nos empregos que elas geram e na visível melhoria da qualidade de vida da população.

A Novacap, que completa 68 anos, é uma empresa criada para fazer o futuro, provando que aqui vive um povo que nasceu com o valor de ser de vanguarda. Dizem que a história se escreve por camadas, cada capítulo exigindo um novo, e este mais outro, e outro mais, sem nunca chegar a um ponto final, numa comovente sensação de participarmos de um sonho intenso, um sonho que não acaba nunca.

Brasília não é uma obra acabada. Ela está nos convidando a trabalhar mais.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // *circecunha.df@dabr.com.br*

A indústria farmacêutica e os médicos

Não é de hoje que as relações entre médicos e a poderosa indústria farmacêutica estão repletas de elementos e interesses inexplicáveis, havendo, inclusive, suspeitas de que essas parcerias concorrem não para o bem da ética na medicina, mas atendem a interesses distantes da saúde dos pacientes e mesmo da saúde pública.

Há tempos também que o público e sobretudo o Conselho Federal de Medicina (CFM) desconfiam que esse tipo de parceria transforma a saúde em um mercado em que o dinheiro dita as regras. Muitas têm sido as reclamações e os processos judiciais junto aos tribunais contestando essa união. Em todo o mundo, essas relações acontecem, sendo que, em alguns países, os órgãos que regulam o exercício da medicina disciplinam esse estreitamento, impondo normas rígidas, pois sabem que, se deixadas sem regulações, essas parcerias podem trazer prejuízos para a parte mais fraca, que é justamente o paciente.

Acreditar que a atuação da indústria farmacêutica junto aos profissionais de saúde se transforme, da noite para o dia, em uma relação transparente requer, antes de tudo, que os médicos tomem para si a responsabilidade de manter dentro de parâmetros éticos quaisquer contatos com os representantes desses remédios. Ocorre que existem nessas relações vantagens imediatas para ambos os lados. Não são apenas remédios que entram nessas relações, mas diversos outros produtos e, principalmente, equipamentos médicos, alguns custando centenas de milhares de reais.

É sabido que os médicos da rede pública, em sua maioria, trabalham muito e recebem pouco, embora as responsabilidades profissionais sejam imensas. Afinal, o que está em jogo são vidas. A indústria farmacêutica sabe que a maioria dos médicos tem baixa remuneração e, por isso, os cerca com promessas e muitas outras vantagens tentadoras. Nesse ponto, a questão fica entre receber honorários justos e adequados ou se render e acabar caindo nas armadilhas da mercantilização da saúde.

Também os escândalos nessa área acontecem com muita frequência. Felizmente, para muitos médicos, o mais importante é manter o nome limpo e livre de escândalos. Na prática, o que se observa é que as relações entre médicos e indústria farmacêutica, quando estabelecidas dentro de regras éticas, torna essa parceria indissociável e proveitosa para todos, inclusive para os pacientes. Para tanto, faz-se necessário, mais do que boa vontade. É preciso estabelecer regulamentações que sejam seguidas por todos e cobradas de todos.

Anteriormente, o CFM, preocupado com essa questão, havia elaborado a Resolução 1.939/10, proibindo a distribuição, pelos profissionais, de cupons e cartões de desconto em medicamentos. Mais recentemente, o CFM elaborou a Resolução 2.386/24, publicada no último dia 2, que deverá entrar em vigor em seis meses. Por essa nova resolução, o conselho prevê que o médico que tiver vínculo com a indústria farmacêutica ou que produza insumos e produtos médicos, bem como equipamentos de uso médico exclusivo ou de uso comum com outras profissões, empresas intermediadoras da venda desses produtos, é obrigado a prestar informações ao Conselho Regional de Medicina em que estiver inscrito.

Em entrevistas, debates ou exposição ao público leigo a respeito da medicina e em eventos médicos, o profissional fica obrigado a declarar seus conflitos de interesse. Pela resolução, fica vedado ao médico receber quaisquer benefícios relacionados a medicamentos, órteses, próteses, materiais especiais e equipamentos hospitalares sem registro na Anvisa, exceto para pesquisa e que tenha sido previamente aprovado nos comitês de ética em pesquisa.

»Frase que não foi pronunciada:

"A serpente se enrola no bastão. Sempre foi assim. A serpente está sempre em volta aguardando a oportunidade para seduzir, convencer e corromper."

Dra. Sophia, a sábia

Inocência

» Era setembro de 2016 quando o relatório de Fernando Bezerra aumentava a concessão de 20 para 25 anos aos cassinos e bingos. José Serra, à época, defendia que não havia nova riqueza com bingos e cassinos, "já que o jogador estaria tirando dinheiro de outra demanda para jogar." O texto frisava que era proibida a exploração de jogos por detentores de mandato eletivo, cidadãos condenados por crime contra a ordem tributária, meio ambiente, lavagem de dinheiro de manutenção de empregados em situação análoga à escravidão.

Ação

» Mais policiamento à noite, quando as queimadas começam no DF. Pela madrugada, carros de polícia que raramente eram vistos, hoje estão por todo lado.

»História de Brasília

A cidade de Moreno, em Pernambuco, está para ficar sem prefeito. O vice pediu à Câmara a cassação do mandato do sr. Ney Maranhão, e ninguém sabe o que pode vir a acontecer naquele município.
(Publicada em 18/4/1962)

AFP



Em 2020, a feira, que vendia animais selvagens vivos, foi interditada por autoridades de saúde pública

Mercado seria marco ZERO DA COVID

O mais completo banco de dados genéticos de amostras retiradas da feira de frutos-do-mar de Huanan, na China, fornece mais evidências de que o vírus Sars-CoV-2 emergiu de algum animal selvagem vendido em barracas para o público

Amostras do mercado de frutos-do-mar de Huanan fornecem mais evidências de que a cidade chinesa é o marco zero da pandemia de covid-19. Embora desde o início da pandemia a principal suspeita da origem da doença seja animais selvagens vendidos ilegalmente nesta feira, ainda não existem provas suficientes para determinar o berço do Sars-CoV-2, vírus responsável pela doença.

Agora, um novo estudo internacional baseado em dados genéticos divulgados pelo Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) apresenta uma lista de espécies selvagens presentes no mercado, reforçando a origem da covid-19. Publicado na revista *Cell*, o artigo baseia-se em informações extraídas de mais de 800 amostras coletadas dentro e ao redor da feira livre de Wuhan, desde 1º de janeiro de 2020. O genoma viral dos primeiros pacientes também foi analisado.

"Esse pode ser o último grande conjunto de dados retirados diretamente do mercado e, de certa forma, é como terminar a última peça de um quebra-cabeça mostrando uma imagem que já estava bem clara", disse Michael Worobey, um dos três coautores correspondentes do artigo e chefe do Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva da Universidade do Arizona, nos Estados Unidos. "Apresentamos uma análise completa e rigorosa dos dados e como eles se encaixam no restante do enorme conjunto de evidências que temos sobre como a pandemia começou."

Coletas

Em 1º de janeiro de 2020, poucas horas após o fechamento do mercado, investigadores do CDC chinês foram ao local para coletar amostras. Embora tenham encontrado poucos animais selvagens vivos na ocasião, eles coletaram amostras do chão, das paredes e de outras superfícies de muitas barracas. Os funcionários voltaram dias depois para se concentrar nas vendas que exibiam gaiolas e carrinhos usados para mover animais. Também pesquisaram em ralos e esgotos.

Os cientistas realizaram sequenciamento metatranscriptômico das amostras, uma técnica usada para obter sequências de RNA (e que também pode coletar DNA) de todos os organismos presentes nas coletas. A equipe do CDC chinês, liderada por Liu Jun, publicou os resultados em 2023 na revista Nature. No entanto, o artigo deixou sem solução as identidades exatas das espécies animais encontradas.

> **Nem todos os vírus têm o potencial de iniciar uma pandemia, mas quando você os traz (para próximo de humanos), é como uma faísca em um barril de pólvora",**
>
> ***Michael Worobey,*** *chefe do Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva da Universida Olho assina, cargo*

De acordo com a análise mais recente dos dados, o Sars-CoV-2 estava presente em algumas das mesmas barracas onde a vida selvagem era vendida no mercado. Entre os animais, havia cães-guaxinins — pequenos mamíferos semelhantes a raposas — e gatos-civeta — carnívoros relacionados a mangustos e hienas. Em alguns casos, o material genético do vírus foi o mesmo encontrado nos animais.

"Muitas das principais espécies foram eliminadas antes da chegada das equipes do CDC chinês, então não podemos ter prova direta de que os animais estavam infectados", disse a coautora correspondente Florence Débarre do Centro Nacional Francês de Pesquisa Científica. "Estamos vendo os fantasmas de DNA e RNA desses animais nas amostras ambientais, e alguns estão em barracas onde o Sars-CoV-2 também foi encontrado. Isso é o que você esperaria em um cenário em que havia animais infectados no mercado."

"Pólvora"

Colocar animais selvagens com vírus em contato com humanos no coração das grandes cidades, onde as densidades populacionais facilitam a disseminação desses microrganismos, é uma das coisas mais arriscadas que os humanos podem fazer, disse Worobey. "Nem todos esses vírus têm o potencial de iniciar uma pandemia, mas quando você os traz, é como uma faísca em um barril de pólvora", disse ele.

Os pesquisadores também realizaram análises evolutivas dos primeiros genomas virais relatados na pandemia. Os resultados implicam que havia muito poucos, se algum, humanos infectados antes do surto do mercado.

O estudo também apresenta o registro mais completo de espécies animais e populações específicas dentro dessas espécies que poderiam ter atuado como hospedeiros intermediários no mercado. "Ele nos dá pistas sobre as populações que estavam representadas lá para cada espécie", disse Worobey. "Onde no Sudeste Asiático eles viviam? De onde eles podem ter vindo? Quantos foram criados em fazendas versus capturados na natureza e então movidos para as redes de transporte de animais selvagens ilegais?"

Embora tenha havido um foco maior na segurança do laboratório desde que a pandemia começou há mais de quatro anos, Worobey diz que "surpreendentemente pouco foi feito para diminuir o risco de um vírus saltar da vida selvagem para os humanos novamente." "Precisamos começar a colocar as evidências de como essa pandemia começou em ação, tomando medidas sérias e concretas para impedir a prática perigosa de trazer animais vivos com potenciais patógenos pandêmicos para áreas urbanas densamente povoadas", disse.

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

AFP

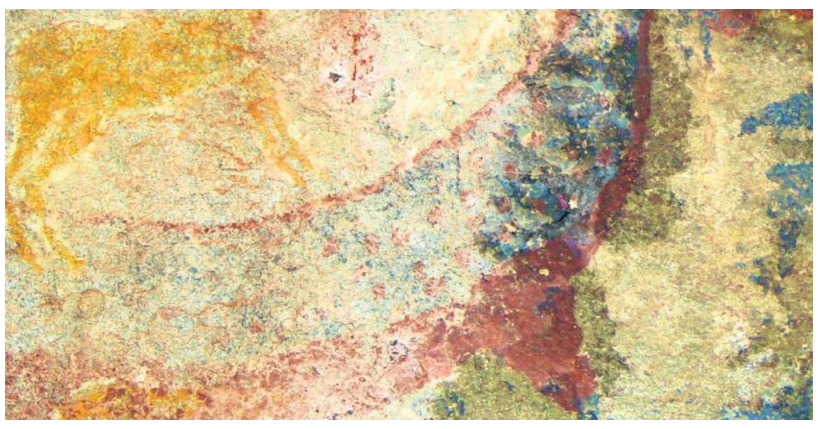


SEGUNDA-FEIRA
COP 16, MULTITEMÁTICA

De 21 de outubro a 1º de novembro, a 16ª Conferência das Partes (COP) da Biodiversidade se reúne, em Cali, na Colômbia. Em pauta, o aquecimento global, o desaparecimento de espécies da fauna e da flora. Também serão discutidas as preocupações com a transformação de áreas antes férteis, agora desérticas. Há, ainda, a invasão dos oceanos e paisagens por plásticos e materiais que afetam o equilíbrio ambiental. São desafios que estão no foco das Nações Unidas e das autoridades mundiais.

QUARTA-FEIRA,
ARTE DO EXTINTO

Um animal com presas representado em uma arte rupestre sul-africana pode retratar uma espécie antiga preservada como fóssil na mesma região. A descoberta é de um estudo divulgado na revista *PLOS ONE* e liderada por Julien Benoit, cientista da Universidade de Witwatersrand, na África do Sul. O painel Horned Serpent tem diversas obras de arte de animais e outros elementos culturais associados ao povo San, originalmente pintadas entre 1821 e 1835. Entre as figuras desenhadas está um animal de corpo alongado e presas viradas para baixo que não se parece com nenhuma espécie moderna conhecida na região. Como o povo San é conhecido por ter incluído diversas características do seu entorno na arte, incluindo fósseis, Benoit sugere que a criatura com presas pode ter sido inspirada por uma espécie já extinta.



Julien Benoit

Freepik



QUINTA-FEIRA
MOZART INÉDITO

Uma obra atribuída a Mozart, até agora desconhecida e provavelmente composta pelo músico austríaco na sua juventude, foi descoberta. O material estava em Leipzig, na Alemanha. É um conjunto de sete movimentos para trio de cordas com uma duração de 12 minutos, que teria sido escrito em meados ou finais dos anos 1760. A informação foi confirmada pelas bibliotecas municipais de Leipzig. Descoberta por pesquisadores, a compilação estava guardada nos acervos da biblioteca musical da cidade.

MEIO AMBIENTE

"Estamos numa guerra contra criminosos"

Ao *Podcast do* ***Correio***, o comandante geral do CBMDF, Sandro Gomes, afirmou que as chamas que destroem o Cerrado são provocadas por ação humana. De forma intencional ou não, os responsáveis têm travado um combate com os militares

» LETÍCIA GUEDES

Com uma estiagem que dura 151 dias, a capital permanece registrando, diariamente, um alto número de incêndios florestais que castigam o Cerrado. Às repórteres Letícia Guedes e Mila Ferreira, o comandante do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), coronel Sandro Gomes, entrevistado no Podcast do **Correio**, ontem, afirmou que não há possibilidade de que as chamas tenham origens naturais. Intencionais ou não, as causas são criminosas e constituem uma guerra entre os bombeiros e os autores do crime ambiental.

Ed Alves/CB/DA.Press



O incêndio no Parque Nacional de Brasília está totalmente controlado?

O incêndio está controlado. Mas continuamos com 200 militares, em revezamento, atuando diariamente no Parque Nacional de Brasília. Nós não podemos deixar que os focos subterrâneos saiam da mata de galeria e voltem a atingir o parque. Então, estamos junto aos brigadistas do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), fazendo rondas, porque o parque é muito grande: são 42 mil hectares.

Apesar de controlado, ainda há dois focos de incêndios subterrâneos dentro das matas de galeria do parque. O que são esses focos? Como os militares os identificam e como é o trabalho para combatê-los?

Nós estamos mapeando esses focos. Eles são como os cigarros. O cigarro é feito de várias folhas prensadas de fumo que queimam aos poucos. No caso dos focos subterrâneos, trata-se de uma mata de galeria, que fica perto de um córrego, que há dentro do parque, e essa mata é mais verde e frondosa. Ela não pega fogo tão fácil, mas o grande problema é que as folhas dessas árvores caem durante o ano todo e se acumulam, podendo chegar até um ou dois metros de profundidade. Essas folhas vão compactando-se e quando pegam fogo, viram um incêndio subterrâneo. Para combater, nós usamos bombas para mandar água ao solo e, usando materiais de sapa, como enxadas e rastelos, os militares cavam, reviram o material e jogam água, por isso a fumaça sai do solo constantemente. Esse processo é muito similar ao que acontece na Amazônia. Lá, é muito difícil de fazer o combate por isso.

A corporação do CBMDF está abastecida com todos os equipamentos necessários? Há Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para todos os militares?

Nós não temos problemas em relação aos equipamentos. No parque e em todas as ocorrências, nenhum militar sai para atender a ocorrência sem as ferramentas necessárias. Se houver situações em que o militar não estiver com o equipamento, a gente não coloca ele para fazer o combate. Dentro do acampamento, nós temos funções administrativas. A gente monta um sistema de comando de incidentes e uma pessoa fica responsável por pagar o material (distribuir os equipamentos). Hoje, nós temos mais de 2,5 mil EPIs que ainda não foram usados. Durante os cursos de formação, a gente destina os materiais aos novos bombeiros. Às vezes o material pode parecer desgastado, mas é porque é uma roupa de tecido, que retarda o fogo, e pode se desgastar com o tempo.

Desde que o incêndio foi iniciado no Parque Nacional, há indícios de ação criminosa. Como os bombeiros veem isso? É possível uma detecção prévia no momento do combate?

Quando os nossos militares chegam para combater o fogo, a gente vai direto no problema. Geralmente, as pessoas colocam fogo e saem. É uma situação muito complicada. Na quarta-feira, eu passei em uma região perto de um colégio no Noroeste e vi o fogo. A gente acionou o Air Tractor e ele fez o combate. Uma pessoa usando combustível foi responsável por atear fogo lá. O que passa na cabeça desse tipo de ser humano? Infelizmente, também há situações em que os produtores rurais querem fazer queimadas para limpar a roça. Mas este não é o momento. Olhemos o que está acontecendo no Distrito Federal. A Polícia Militar do DF (PMDF), a Polícia Civil e até mesmo a Polícia Federal estão acompanhando e aprendendo efetivamente quem tem feito esse tipo de queima. Não é momento para fazer queimadas, ninguém consegue mais controlar. Nesta época do ano, o fogo não é natural. Eu estava falando com o meu colega, o coronel Aníbal, que nós fizemos o curso de combate a incêndio florestal em 1998 e, em 30 anos de serviço, nós presenciamos apenas um incêndio natural. Não adianta colocar fogo em roça, em lixo, porque depois não é possível controlar as chamas.

Equipamentos usados

» Sopradores
» Abafadores
» Bombas costais
» Bombas de alta vazão
» Viaturas terrestres
» Carro d'água
» eronaves que lançam água
» Drones que fazem a leitura do cenário
» Câmeras infravermelhas manuais para captar o calor do solo, em caso de incêndio subterrâneo

Neste momento, quantos chamados para incêndios florestais o CBMDF tem atendido diariamente?

No DF, o que a sociedade mais solicita é a parte de emergência médica. São de 180 a 200 chamados diariamente. Hoje, os incêndios florestais alcançaram isso. Uma ambulância precisa de três profissionais em cada atendimento. No combate ao incêndio florestal são cinco. A emergência médica se desloca facilmente e tem de ser resolvida o mais rápido possível. Então, após o salvamento, a viatura vai embora, ou seja, a ambulância consegue atender várias ocorrências por dia. Mas no incêndio florestal, não. São várias horas até combater o fogo, o deslocamento é difícil, os locais são de difícil acesso. Mas nós temos um efetivo suficiente.

Qual é o efetivo do CBMDF atualmente?

Hoje, temos 5.927. O efetivo é bom e é suficiente. Nós vamos atender a todas ocorrências, sim.

A gente percebe que este ano há um aumento exponencial das ocorrências de incêndios florestais, além dos chamados rotineiros como os de emergências médicas. A equipe está exausta?

A gente faz o revezamento das equipes. Não necessariamente os 6 mil militares, entre homens e mulheres, estão em serviço no mesmo dia. A gente faz a divisão, há os momentos de descanso. São bombeiros e militares que têm preparo físico e psicológico para lidar com tudo isso. Por isso nossa previdência é diferenciada, porque não dá para aguentar um "pancadão" desse por muitos anos. Mas a nossa tropa está motivada. No Parque Nacional, há médicos, assistência psicológica e um pastor também. Cansa? Sim! Mas é necessário e estamos com uma boa estrutura.

Aponte a câmera para o QRCode e confira o programa

Neste momento, 2024 alcança o número de quase 13 mil ocorrências de incêndios florestais. Se comparado ao ano passado, é um volume maior. O que ocorre neste ano?

O ano de 2023 foi atípico, o período de estiagem foi muito menor. Além disso, ano passado não queimou muito e choveu mais, por isso a vegetação está mais densa, o que chamamos de carga de incêndio. Então, pega fogo mais rápido. Este ano também temos mais ventos, que mudam de direção o tempo inteiro e espalham as chamas.

Recentemente, o CBMDF enviou bombeiros para a Bolívia. Como funcionou essa missão?

Lá, há um cinturão na Amazônia que está totalmente vermelho. São 24 militares que estão perto da fronteira para não deixar que o fogo entre na nossa região. Eles já estão retornando e acumularam muitas experiências.

Em qual fase da Operação Verde Vivo (OPVV) estamos neste momento?

A operação tem seis fases, começa mais ou menos em abril e a gente inicia a programação para se adequar de acordo com a demanda necessária. Agora, estamos na 5ª fase. A última fase é a de desmobilização, quando reduzimos o número de militares, que, se Deus quiser, deve ser iniciada mês que vem. Na 5ª fase, agora, é o ápice, nós nos sobrecarregamos, damos o gás para não deixar que os incêndios progridam, mas na fase seguinte diminui. Hoje, estamos no pico.

A Floresta Nacional e o Parque Nacional são áreas federais. Há debates acerca de quem deve atuar nesses locais. Esse é realmente um papel do CBMDF?

Na minha visão, não devemos entrar no mérito de quem deve ou não deve. As matas não devem queimar e nós vamos fazer de tudo para que não queimem.

Bombeiros do DF atuam na Bolívia

Vinte e cinco bombeiros do Distrito Federal foram enviados para a região de fronteira com a Bolívia para atuar no combate aos incêndios florestais que ameaçam avançar para o território brasileiro. A missão, iniciada no dia 5 de setembro, faz parte de uma cooperação humanitária entre o Brasil e a Bolívia, coordenada pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e o Ministério das Relações Exteriores (MRE).

Segundo Rosane Vieira, chefe da Divisão de Monitoramento e Alerta da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, a seleção dos bombeiros seguiu critérios estabelecidos pela Liga de Bombeiros do Brasil (Ligabom). "Quando há uma missão internacional, o Ministério das Relações Exteriores aciona a liga, que verifica quais estados têm disponibilidade para enviar bombeiros. No momento em que o DF foi consultado, havia essa disponibilidade", explicou. Ela ainda destacou

ABC e MRE/Divulgação



Os 25 militares levaram equipamentos como sopradores

a qualidade técnica dos bombeiros enviados pelo DF. "Posso garantir que o trabalho realizado aqui é da melhor qualidade. As técnicas empregadas são extremamente eficientes, e os bombeiros do DF têm se destacado", afirmou.

Além dos 25 profissionais do Distrito Federal, a missão conta com o apoio de 37 membros da Força Nacional de Segurança Pública e com a chefe da divisão, Rosane, somando 63 no total. "É uma operação conjunta, e também temos bombeiros bolivianos atuando conosco", ressaltou. A missão tem como objetivo principal combater os incêndios na fronteira e impedir que eles avancem para os estados do Mato Grosso e Rondônia. "Estamos atuando no Parque Noel Kempff Mercado, que faz fronteira com o Mato Grosso. Nossa missão é evitar que o fogo chegue ao Parque Estadual Ricardo Franco e ao Parque Estadual de Corumbiara, em Rondônia", completou.

Os militares levaram equipamentos especializados, como sopradores e outros dispositivos de combate a incêndio, para garantir maior eficiência. "Trouxemos todo o equipamento necessário para garantir a efetividade do combate, e isso tem nos ajudado muito", disse. Embora a missão tenha começado no dia 5 de setembro, ainda não há previsão de retorno. Rosane Vieira destacaou a importância dessa missão humanitária. "Nossa atuação não é apenas para controlar os incêndios na Bolívia, mas também para garantir que o fogo não chegue ao Brasil. É uma operação de grande relevância", concluiu.

Incêndio em Santa Maria

Ed Alves/CB/DA.Press



*Um incêndio florestal assustou todos que passavam por Santa Maria, no início da tarde de ontem. A vegetação que pegou fogo faz limite com o condomínio Santos Dumont, delimitado por uma cerca de alambrado, que possui em seu entorno uma pista pavimentada, o que dificultou a propagação das chamas para as casas. Por volta das 17h, equipes do Corpo de Bombeiros Militar do DF (CBMDF) ainda atendiam a ocorrência, no rescaldo e resfriamento dos pontos quentes. Os bombeiros utilizaram a aeronave Nimbus Air Tractor para conter as chamas. O consultor comercial Marcos Morozini (**foto**), 57, mora no residencial e relata que alguns animais corriam para tentar sobreviver.*

Eixo Capital



PABLO GIOVANNI (INTERINO)
pablo.giovanni.df@dabr.com.br

Moraes rejeita pedido da CGU em provas usadas contra Bolsonaro

NELSON ALMEIDA / AFP



O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes rejeitou um pedido da Controladoria-Geral da União (CGU) para acesso integral às provas colhidas em investigações que envolvem o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Os casos em questão incluem o das joias sauditas, a falsificação de cartões de vacinação e o inquérito das milícias digitais.

Embora a CGU já tivesse obtido um deferimento do pedido em janeiro deste ano, o órgão alegou, em documento enviado à Suprema Corte esta semana, que recebeu apenas os autos principais dos processos. A Controladoria alega que não foram disponibilizados possíveis relatórios, laudos da Polícia Federal, nem áudios e conversas extraídas do WhatsApp que corroboram as acusações contra o ex-presidente e outros envolvidos. O documento, assinado pelo ministro da CGU, Vinícius Marques de Carvalho, solicitava o compartilhamento das provas para a "adoção das providências cabíveis para a promoção da responsabilização administrativa dos agentes públicos federais envolvidos".

Ao negar a solicitação, Moraes argumentou que, embora os elementos probatórios obtidos pela Polícia Federal possam ser de interesse da CGU, o compartilhamento desses documentos seria "absolutamente prematuro", uma vez que ainda há diligências em andamento. A coluna apurou com delegados que cuidam de inquéritos relacionados ao ex-presidente de que não foram concluídas as investigações relacionadas aos casos mencionados. Em março deste ano, o próprio ministro prorrogou o inquérito por mais 180 dias.

Ed Alves/CB/DA.Press



Pente fino na Abin

O novo corregedor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), delegado da Polícia Federal José Fernando Moraes Chuy, está decidido a realizar uma avaliação minuciosa da instituição. Para isso, ele implementou uma "política de prevenção e detecção de ilícitos administrativos". Próximo ao ministro Alexandre de Moraes, com quem trabalhou durante o mandato do ministro como presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Chuy também pediu informações à Suprema Corte sobre os procedimentos investigativos relacionados à chamada "Abin paralela".

Em julho, o sigilo do relatório da Polícia Federal foi retirado por Moraes, revelando o uso indevido do sistema de inteligência First Mile para vigiar ilegalmente autoridades e jornalistas. No entanto, o novo corregedor pediu novos dados sobre outras possíveis investigações que possam investigar a conduta dos agentes públicos da Abin. O objetivo do novo corregedor, que assumiu a função este mês, é avaliar se a Corregedoria deve aprofundar suas apurações sobre ilícitos administrativos dentro da instituição.

Entretanto, esse pedido pode ser negado, caso siga o mesmo entendimento da solicitação da CGU no inquérito que envolve o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Mário Frias X Adnet

Redes sociais/Reprodução



O presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), Waldir Leôncio Júnior, rejeitou o pedido da defesa do comediante Marcelo Adnet para incluir o crime de injúria na condenação do deputado federal Mário Frias (PL-SP). O pedido surgiu após Frias, em um vídeo publicado nas redes sociais, chamar Adnet de "Judas", afirmando que o comediante não "respeitou nem a própria esposa, traindo-a em público por vaidade e falta de caráter".

Adnet argumentou que a sentença de primeira instância havia concedido perdão judicial a Frias em relação ao crime de injúria, resultando em uma pena restritiva de direitos a ser definida pelo juiz da Vara de Execuções Penais (VEP), além do pagamento de uma multa equivalente a 10 salários mínimos. A defesa de Frias, por sua vez, solicitou o indeferimento do pedido.

Na sua decisão, o desembargador afirmou que o recurso não poderia ser aceito em relação à suposta violação dos artigos do Código de Processo Penal (CPP), mas ofereceu uma alternativa para que Adnet pudesse recorrer. "Para que o Superior Tribunal de Justiça pudesse apreciar as teses recursais nos moldes propostos pela parte recorrente, seria necessário o reexame de questões fático-probatórias do caso concreto, o que desborda os limites do recurso especial, conforme o enunciado 7 da Súmula da Corte Superior", escreveu o magistrado.

Em um processo semelhante que tramita no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ), a Corte fluminense condenou Frias a pagar R$ 30 mil em indenização por danos morais a Adnet em outubro do ano passado. Recentemente, em julho, a Justiça carioca manteve essa sentença.

Ibaneis encaminha novo ouvidor para Adasa

O governador Ibaneis Rocha (MDB) encaminhou à Câmara Legislativa (CLDF) a indicação do advogado Fernando Martins de Freitas para o cargo de Ouvidor da Agência, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa). O mandato é de três anos.

Freitas ocupou a vice-presidência da Comissão de Direito do Consumidor da Seccional do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF) quando Ibaneis presidiu a Ordem no DF, além de outras comissões dentro da instituição. No currículo apresentado aos distritais, mostra que o advogado é professor universitário de uma instituição particular do DF.

Reprodução Internet



Ed Alves/CB/DA.Press



Projeto quer endurecer pena para crimes ambientais

A senadora Leila Barros (PDT) apresentou um projeto de lei que propõe o endurecimento das penas para crimes ambientais, com foco especial em períodos de calamidade pública e desastres climáticos. A iniciativa surgiu após o aumento dos focos de incêndios no Distrito Federal e em outros estados.

O projeto da senadora altera a Lei de Crimes Ambientais, dobrando as penas para crimes cometidos em situações de emergência, como secas severas e altas temperaturas. No âmbito distrital, um projeto do deputado Pepa (PP) estabelece medidas de prevenção e combate às queimadas anuais no Distrito Federal. A proposta sugere a criação do Programa de Prevenção e Enfrentamento às Queimadas, com ações como campanhas educativas, elaboração de materiais informativos para comunidades rurais e urbanas, além de treinamentos voltados para escolas, empresas e entidades civis sobre práticas preventivas e primeiros socorros em caso de incêndios.

O Distrito Federal completa hoje 151 dias sem chuva, o segundo maior período de estiagem da história da capital, atrás apenas da seca de 1963, quando a cidade ficou 163 dias sem precipitações.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

INCÊNDIOS / Segundo o governador, há suspeita de que pessoas que se apossam de terrenos de forma irregular estejam envolvidas nas queimadas que atingiram várias regiões do DF nos últimos dias

PCDF investiga grileiros, diz Ibaneis

» DAVI CRUZ

Davi Cruz/CB/DA Press



Governador Ibaneis Rocha e a vice, Celina Leão, entregaram obra de asfaltamento no Pistão Sul

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha declarou que a Polícia Civil (PCDF) está investigando o possível envolvimento de grileiros nas queimadas que têm atingido áreas florestais do DF nos últimos dias. O anúncio foi feito na manhã de ontem, durante a inauguração da reconstrução da Estrada Parque Contorno (DF-001), conhecida como Pistão Sul.

Na ocasião, Ibaneis afirmou que os incêndios têm sido investigados, com o objetivo de identificar os possíveis criminosos. "Eu tenho aqui um acompanhamento que vem sendo feito pela Polícia Civil e notamos que existem queimadas em áreas que os grileiros querem expandir a grilagem no Distrito Federal. Alguns casos precisam ser realmente apurados, mas as notícias que chegam primeiro são de pessoas que querem entrar nessa questão da grilagem", avalia.

O governador do DF ainda destacou que a Polícia Civil, em conjunto com a Polícia Militar, está monitorando as últimas ocorrências de incêndios na capital. "Vamos manter nossa equipe em todos os parques ecológicos do Distrito Federal. Nosso objetivo é evitar as queimadas nesse período final de seca e que possamos identificar esses criminosos", relata Ibaneis.

Mobilidade

Na região administrativa de Taguatinga, Ibaneis inaugurou o novo Pistão Sul. "Morei aqui e me entristecia ao ver o abandono que passava a cidade. Hoje, podemos ver empresários voltando a ter confiança em investir aqui, gerando emprego, renda e acreditando no crescimento da cidade", disse o governador.

As obras tiveram investimento de R$ 43 milhões e incluíram a troca de todo o asfalto ao longo dos 10,8 km de extensão (nos dois sentidos), a instalação de sinalizações verticais e horizontais, a construção de redes de drenagem, e de uma moderna e acessível ciclovia ao longo de toda a avenida. Estima-se que a obra vai beneficiar 60 mil motoristas, diariamente, com a recuperação da via, que conecta o centro de Taguatinga às rotas de mobilidade urbana do DF, como a Estrada Parque Taguatinga (EPTG) e a Estrada Parque Núcleo Bandeirante (EPNB).

Ibaneis Rocha também anunciou a criação do programa Vai de Bike, que tem como objetivo ampliar a ciclomobilidade da capital. O projeto prevê que o Distrito Federal atinja, até 2026, a marca de 1.000 km de ciclovias. Ao todo, serão investidos R$ 123 milhões na construção de 325 km de novas vias e na manutenção dos 700 km que já existem. A iniciativa será coordenado pelas secretarias de Obras e Infraestrutura (SODF), e de Transporte e Mobilidade (Semob).

68 anos da Novacap

A Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) celebra 68 anos de existência. Considerada por muitos como a mãe de Brasília, a instituição foi fundada quatro anos antes da capital federal, justamente com o objetivo de erguer a cidade. "Ela (Novacap) tem uma memória afetiva das pessoas da nossa cidade. No nosso governo foi resgatada na sua potência máxima. É um orgulho para nós participarmos de tudo isso", afirmou a vice-governadora.

Ibaneis Rocha e outras autoridades dos locais também foram agraciados, nesta sexta-feira (20/9), com o selo Amigas e Amigos da Defensoria Pública. A homenagem foi concedida pela Associação das Defensoras e Defensores Públicos do Distrito Federal (Adep-DF), a honraria reconhece pessoas que contribuem para o fortalecimento dos serviços essenciais da Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF).

O governador declarou que tem buscado a valorização do trabalho da Defensoria Pública, e ressaltou que é de fundamental importância para a população. "Todos os projetos que o Celestino Chupel, defensor público-geral do DF, me leva, busco apoiar. Fico muito feliz e grato com esse selo. Enquanto eu estiver na vida pública e fora dela, continuarei defendendo a Defensoria Pública", garantiu o governador.

INÊS 249



Crônica da Cidade

MARIA LÚCIA VERDI | *maluverdi99@gmail.com*

Mulheres e liberdade

Na semana passada, passeando com a cadela, nos aproximamos da tradicional feirinha da SQN 315, ao lado do templo da Igreja Messiânica. Vinha pensando no filme assistido na noite anterior, *Holy Spider*, e na situação do Irã. Baseado em fatos, é a história de um serial killer que matou, em 2001, dezesseis prostitutas, movido pelo fanatismo religioso. A "limpeza" que estava fazendo foi apoiada por parte da população, sobretudo homens, em manifestações públicas. Graças ao empenho e coragem de uma jornalista ele é preso e, apesar dos protestos, enforcado. Foi preciso as autoridades de Teerã enviarem policiais para controlarem a execução, o que impediu um plano de fuga.

Na feirinha, vi uma pessoa diferente dos habituais, uma mulher vestida com calças compridas e casaco, apesar do calor, frente a uma mesinha que expunha produtos. Curiosa, me aproximei, enquanto ela já falava comigo numa tentativa de português. A beleza da moça me impressionou. Ela começou a tentar me dizer, misturando algumas palavras em inglês, que aqueles pães e esfirras eram feitos por sua mãe. Perguntei-lhe sua origem e resultou ser uma iraniana, que vive no Brasil há um ano.

O Irã, ou Pérsia, é uma das culturas mais antigas do mundo, berço de arte e ciência, terra originalmente bela e aberta à diferença, pois é composta por etnias muito diversas. Desde 1979, com a revolução liderada pelo Aiatolá Khomeini, a República Islâmica do Irã é uma teocracia ditatorial onde a situação dos direitos humanos, e sobretudo das mulheres, é uma das piores do planeta. Em seguida à revolução, dezenas de famílias da fé Bahai refugiaram-se entre nós, devido à perseguição e condenação à morte.

As forças civis, que defendem a separação do Estado da religião, não têm força política, apesar da organização de protestos, sempre violentamente atacados. O movimento Mulher, Vida, Liberdade — surgido em 2022, após Masha Amini ter sido morta por não ter usado o hijab corretamente — e a luta dos artistas e intelectuais iranianos por mudanças no regime têm sido permanentes, mas o radicalismo religioso segue imperando, surdo aos protestos estendidos à toda a comunidade internacional.

País dos grandes poetas Omar Khayyan e Jalai a-Din Rumi, entre outros, bem como dos cineastas militantes Asghar Farhadi, Jafar Panahi, Abbas Kiarostami, Samira Makhmalba, Mohsen Makhmalbaf, o Irã é regido por leis anacrônicas que negam qualquer independência às mulheres, querendo mesmo silenciar suas vozes. As normas impõem regras que, quando consideradas inapropriadas, aplicam o corte de membros do corpo, fustigações e mesmo sentença de morte (a fatwa) como a direcionada ao escritor Salmon Rushdie.

Encontrar uma iraniana, no dia seguinte de mais um filme de denúncia, foi muito forte. Lembrei da advogada iraniana exilada em Londres, prêmio Nobel da Paz em 2003, Sharin Ebadi e dos horrores que essas mulheres sofrem.

A massa dos pães produzidos pela senhora iraniana é suave como a poesia mística persa. Suas filhas vendem os produtos nas feirinhas da 315 e da, já icônica, 216, ambas na Asa Norte. O modo como Golnaz, uma dessas moças, me falou do Brasil me fez pensar que para elas – e para eles, pois também há homens dissidentes – nosso país é como Pasárgada persa foi para Manuel Bandeira, um lugar de sonho e liberdade. No entanto, sabemos dos aviltantes índices de feminicídio entre nós - 1463 vítimas em 2023. Pasárgada só na poesia.

Simone Ribeiro (PL) foi a última candidata à prefeitura de Formosa a participar da sabatina com os participantes das disputas nas cidades do Entorno do Distrito Federal. Ela apontou o que pretende fazer no município goiano se eleita

Pela saúde e contra a grilagem

» ARTHUR DE SOUZA

Fechando a rodada de sabatinas com os candidatos a prefeito de Formosa, os jornalistas Lucas Móbille e Arthur de Souza conversaram, ontem, com Simone Ribeiro (PL). Entre as suas principais propostas, ela destacou como vai cuidar da saúde mental da população formosense, além de garantir um combate firme contra a grilagem de terras na região. A entrevista com os postulantes das cidades do Entorno do Distrito Federal, no Jornal Local, é uma parceria do **Correio Braziliense** e da TV Brasília.

Aponte a câmera do celular e assista a sabatina com a candidata

Simone Ribeiro (PL)

Quem é a senhora, de onde veio e qual a sua relação com a política de Formosa?

Sou formosense e tenho 45 anos. Atuo como psicóloga há mais de 12 anos e sempre me envolvi com projetos sociais. Fui despertada pela indignação de ver que a política de Formosa, historicamente, não muda e, por isso, me pus à disposição como vereadora. Com a sinalização da população nas pesquisas, vendo potencial em mim, cá estou como candidata a prefeita pelo PL.

Como a senhora pretende combater a grilagem, caso seja eleita?

Vou criar uma logística para regularizar muitas propriedades que não têm escritura, em parceria com o MP e os cartórios, fazendo com que os donos das terras tenham segurança jurídica. Formosa tem lei e precisa estar organizada. Acredito que vou combater a grilagem de terras, trazendo as escrituras para cada um de seus donos de propriedades. Esse é um dos nossos eixos.

Em relação à mobilidade, como será a relação entre Formosa, DF e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT)?

Desde o meu primeiro mês de mandato, represento Formosa para tratar sobre esse assunto tão crítico em nosso município. Temos Brasília como um braço de apoio, seja para trabalhar ou estudar. Há parcerias com a ANTT e conversas com a Secretaria de Mobilidade Urbana para tratar desse agravante. No meu mandato, em parceria com a secretária Carol Fleury, que já tem essa demanda, vamos tramitar, junto ao governo, para resolver essa questão.

Quais são suas propostas para gerar emprego e renda em Formosa?

Temos que tornar Formosa um atrativo, melhorando o turismo e principalmente o básico, que é a limpeza. Além disso, é preciso dar incentivos fiscais para que empresas venham até a cidade. No meu mandato, vou atrair investidores para gerar emprego e renda. Temos uma cidade pujante no agronegócio e no comércio, por isso, é necessário atrair investidores para que, gerando emprego e renda, a economia de Formosa alavanque ainda mais.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



De que forma a senhora vai incentivar o turismo local?

Temos que fazer com que a cidade seja um lugar onde as pessoas queiram ficar, certificando nossos pontos turísticos, criando um ponto de apoio aos turistas e concedendo o voucher único, para que eles comprem e usufruam de Formosa. Assim como tantas cidades vizinhas, que fazem esse trabalho no turismo, vou fazer, se for eleita. A Lagoa Feia, por exemplo, precisa de cuidados. De quatro em quatro anos, existe essa reclamação. Chegando, vou tornar a cidade atrativa, explorando nossos pontos turísticos.

Se eleita, como vai funcionar a relação com o agronegócio local?

Tenho uma relação muito amistosa com os produtores, desde que iniciei meu mandato, e sei das dores deles. Temos que valorizar o micro, o pequeno, o médio e o grande produtor. Tem uma particularidade em Formosa: os grandes produtores gastam e residem na cidade. Se eleita, vou abrir um espaço de discussão, tendo uma Secretaria de Agricultura eficiente, e vou trazer políticas eficazes que vão valorizar os nossos produtores rurais.

Estamos no Setembro Amarelo. Como pretende cuidar da saúde mental?

Infelizmente, temos déficit de atendimento psicológico na cidade. Temos que falar da saúde mental em todas as áreas. Vou fazer essa integração, contratar mais profissionais, cuidar das pessoas que têm alguma especificidade — teremos uma superintendência da pessoa com deficiência —, cuidar de pais e mães atípicos que, mental e emocionalmente, sofrem muito no nosso município. Sendo profissional da psicologia, sei onde encontrar a luz e cuidar da parte emocional em todos os eixos.

Quais são suas propostas para trazer mais lazer para Formosa?

Temos famílias que querem ter mais praças, harmoniosas e com espaço de convivência adequado. Formosa é um lugar maravilhoso e me recuso a ouvir, de quem mora na cidade, que não a amam. Como uma apaixonada pelo município e estando na política, vou cuidar das praças e promover locais de convivência, trazendo parques bem arborizados para promover a humanização. A praça da prefeitura precisa de cuidado para que seja a praça de convivência de toda a população.

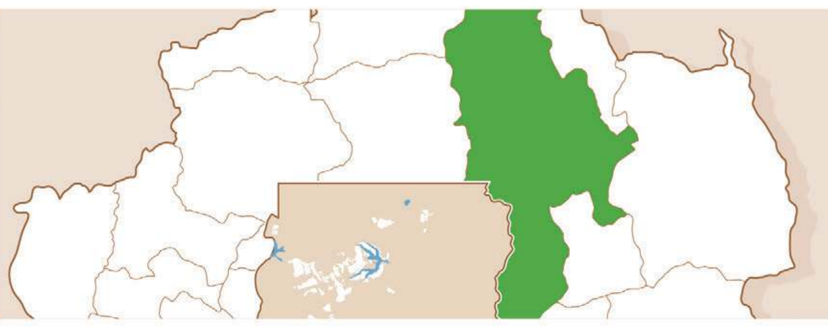
Quais são seus projetos para a educação?

Quando se fala de educação se fala do meio educacional, desde as pessoas que trabalham na limpeza, passando pelos porteiros, até chegar à diretoria das escolas. Hoje, infelizmente, eles não têm estrutura mínima. Às vezes, eles precisam comprar merenda para os alunos. Não estou falando somente do piso, que não é pago com dignidade. As pessoas que estão no meio educacional precisam ser valorizadas, com salários dignos, além de ter espaços apropriados para atender à comunidade escolar.

Considerações finais

Não vou brincar de ser prefeita, assim como não brinco de ser vereadora. Não podem falar nada de ilícito sobre o meu mandato. Chegou a hora de ter uma mulher que, de fato, é apaixonada pela cidade e que vai promover a transformação que a gente precisa. Não é com uma varinha de condão. Tenho, como vice, um experiente produtor rural. A população verá em mim uma grande liderança. Estarei junto ao povo, ouvindo e acolhendo as demandas.

ONDE FICA



Formosa

115.901	78.584	5	302
habitantes	eleitores	candidatos a prefeito(a)	candidaturas válidas para vereador(a)

Fontes: IBGE e TSE

URBANISMO

GDF barra "puxadinho" no Eixo

» MILA FERREIRA
» GIOVANNA SFALSIN
» PABLO GIOVANNI

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, determinou a suspensão a construção de um empreendimento pertencente a uma rede atacadista de supermercados nas imediações do Estádio Mané Garrincha ontem. A informação foi confirmada pelo Palácio do Buriti. No mesmo dia, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) decidiu abrir uma investigação e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) informou que, na próxima semana, fará uma averiguação.

O procedimento do MPDFT foi tomado após reportagem publicada, quinta-feira, no site do **Correio**.

Por sua vez, o Iphan revelou ao **Correio** que enviará equipes, até terça-feira, para checar se o que está sendo levantado atende ao que foi aprovado. A Arena BSB, concessionária responsável pelo espaço, confirmou por nota que a construção pertencente ao grupo Costa está suspensa: "Paralisamos estas obras até garantir o alinhamento do projeto com os interesses dos cidadãos de Brasília, através do diálogo com as autoridades".

O conglomerado que venceu o concurso público de projetos para o Setor de Recreações Públicas Norte havia paralisado a obra durante a pandemia.

Divergências

O **Correio** mostrou que a construção tem gerado polêmica por ferir regras do uso e ocupação do solo, além de contrastar com a qualidade das construções que fazem parte do Eixo Monumental. O urbanista Pedro Grilo apontou irregularidades. "Vemos uma concessão que realizou um concurso a contragosto. O projeto vencedor é magnífico, mas nunca foi executado. Em vez disso, a concessionária tem feito intervenções inadequadas, cercando o estádio para realizar eventos. Isso é inaceitável, nada no Eixo Monumental deveria ser cercado", criticou.

Giovana Sfalsin/CB/D.A Press



Obra foi retomada em maio, após haver sido embargada em 2023

Frederico Flósculo, urbanista e professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), destacou que: "Há um problema sério na condução das propostas, que deveriam ser baseadas em análises, diagnósticos e pesquisas. Brasília tem espaço suficiente para que muitas intervenções ocorram sem afetar o tombamento".

Suspensão

A obra havia sido embargada em 2023 por falta de alvará da Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Distrito Federal, mas foi reiniciada em maio. Segundo a Secretaria de Estado de Proteção da Ordem Urbanística (DF Legal), o paralização ocorreu por falta de alvará para a construção. Com a obtenção da autorização, as obras foram retomadas.

***Estagiária sob supervisão de Patrick Selvatti**

INÊS 249



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília



MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Luis Paulo, Fernando e Lis Maria Monteiro

Luis Paulo completa 7 anos

Ah, a pureza da infância… de pés descalços, bocas sujas de doces e cabelos bagunçados, a criançada comemorou o aniversário de 7 anos de Luis Paulo Monteiro na última quinta-feira. A festa ocorreu na casa Catavento Lago, onde a diversão foi garantida. Para celebrar a data, Izabelle Valverde e Fernando Monteiro — pais de Luis — chamaram amigos do filho e parentes. A comemoração começou pela tarde e se estendeu até à noite, quando os convidados se uniram e cantaram parabéns para o pequeno, que aproveitou seu dia com um sorriso largo no rosto.



Nathalia Pedrosa, Izabelle Valverde e Marly Vale

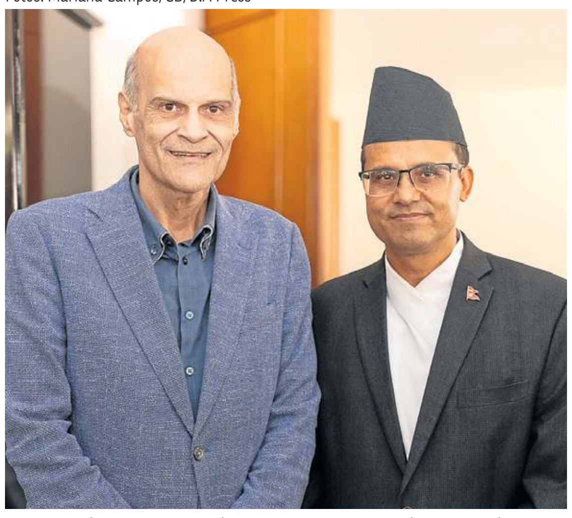


Luiza e Nicolas Lyra, Bernardo, Gabi e Arthur Bolognani



Felipe Alves e Isabella Lim

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Paco Britto e o embaixador do Nepal, Nirmal Raj Kafle

Nepal celebra Dia Nacional em embaixada

O que aproxima o Brasil do Nepal, países geograficamente tão distantes? Esta foi a pergunta feita pelo diretor do Departamento de Índia, Sul e Sudeste Asitático do Ministério das Relações Exteriores durante seu discurso no almoço que ocorreu na tarde de ontem, na Embaixada do Nepal. O embaixador Nirmal Raj Kafle havia respondido à pergunta no discurso anterior: "São muitas semelhanças, não só o clima. Os dois países nos encantam com uma rica história, belas paisagens, diversidade étnica e pluralidade". A recepção de convidados e autoridades na casa nepalesa em Brasília ocorreu em celebração ao Dia Nacional do país asiático, que contou com a presença de convidados e autoridades.



O primeiro-secretário da Embaixada do Nepal, Babu Ram Sigdyal; e o diretor do Departamento de Índia, Sul e Sudeste Asiático do Ministério das Relações Exteriores, Everton Lucero

Chez Salete abre as portas

Uma nova loja de artigos de decoração abriu as portas na capital. Inaugurada na última quarta-feira, a butique Chez Salete expõe peças produzidas por artistas brasilienses, desenhadas para adicionar personalidade aos ambientes. A proprietária Renata Crispim recebeu familiares, amigos, convidados e os próprios criadores das artes para um coquetel de abertura, que contou com música ao vivo, comes e bebes.

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Ian, Renata e Iago Crispim, e Alice Dourado



Bruna e Ivan Valença, Leo Cacau e Sara Scholze

Agenda

Resultado do Brasília Independente
» A partir das 15h, no próximo sábado (28/9), a Praça do Cruzeiro será agitada pela cultura local. É quando ocorre a grande final do Brasília Independente, concurso que vai eleger vencedores da cena musical brasiliense e premiá-los em dinheiro. No ponto turístico amado pelos moradores da capital, haverá também uma pracinha gourmet, shows dos finalistas e apresentação especial do Bloco Eduardo e Mônica. A entrada é gratuita.

Moda e estilo
» Bate-papo com especialistas, personalização de peças, ações sociais e brindes fazem parte da programação do Boulevard Trends by MYC, evento que vai reunir moda e tecnologia de 27 a 29 de setembro, no Boulevard Shopping. Com foco nos lançamentos das coleções Primavera/Verão 2025 e a moda circular, o festival trará discussões sobre responsabilidade, estilo e novas tendências. O acesso ao evento é gratuito e para todos os públicos. Para saber mais, acesse *boulevardbrasilia.com.br*.

Basquete 3x3
» A terceira etapa do NBB Trio será neste fim de semana, hoje e amanhã, das 8h30 às 17h, no Parque da Cidade. Os jogos da competição fazem parte da modalidade Basquete 3x3, originário da cultura de rua dos Estados Unidos, com apenas três atletas na quadra. Na ocasião, grandes talentos do Novo Basquete Brasil (NBB) estarão presentes. Também haverá programação para a plateia.

Festival Oriental
» O Taguatinga Shopping recebe o público até amanhã para o evento de gastronomia oriental, Nipo Festival. É uma oportunidade para mergulhar na cultura e na culinária asiática, além de curtir atrações que vão transportar os visitantes para o outro lado do mundo. Os ingressos estão disponíveis em *nipofestival.com.br*, assim como mais informações sobre o festival.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: *newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia*

PROJETO SOCIAL / No Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, iniciativas como o "Remando Juntos" ganham um significado especial ao oferecer lazer, reabilitação e formação de atletas para competições nacionais e internacionais

Canoagem promove inclusão

» ESTEFANIA LIMA

"Meu filho voltou das primeiras aulas mais confiante, ele aprendeu que, para chegar a algum lugar, é preciso remar com os outros. Esse aprendizado ele leva para a vida", relata Maria Valeriano Morais, 77 anos, mãe de Mateus Valeriano de Morais, 21. Ele, que tem deficiência intelectual, é um dos mais de 800 beneficiários do projeto Remando Juntos, uma iniciativa inovadora que tem impactado na vida de muitos integrantes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Distrito Federal (Apae-DF).

Arquivo pessoal



Beneficiários do projeto Remando Juntos com a Apae-DF: aumento da autoestima

Formalizada em 2022, a iniciativa promove a prática da canoagem entre pessoas com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista (TEA), oferecendo aos participantes uma oportunidade de vivenciar atividades físicas que não apenas estimulam o corpo, mas também promovem a socialização, o trabalho em equipe e o fortalecimento de laços afetivos.

O projeto foi idealizado por Fernanda Rachid, 42, pedagoga, educadora física, atleta de canoagem e dona da escola Eu Remo Sorrindo. Ela já realizava atendimentos voluntários com pessoas com deficiência intelectual e autistas desde antes de conseguir recursos necessários para o projeto. "A gente conseguiu patrocínio para dar continuidade e ampliar os atendimentos para todos os alunos da Apae das quatro unidades (Asa Norte, Ceilândia, Guará e Sobradinho)", contextualiza.

Ela também conta que o esporte tem um impacto direto na vida desse atletas. "Muitos deles chegam sem acreditar no próprio potencial, mas, ao vivenciarem o esporte de forma inclusiva, começam a enxergar suas capacidades e a desenvolver autoestima", afirma Fernanda. Para muitos desses participantes, essa é a primeira vez que têm contato com o Lago Paranoá e com esportes aquáticos. Fernanda observa que a conexão com a natureza e a prática esportiva têm efeitos profundos no bem-estar físico e mental dos participantes.

Reflexos na rotina

"Ele é muito fechado e, quando vai (para o projeto), chega mais solto, mais alegre, parece que está realmente curtindo aquilo ali. Ele não é de dizer muito, não, mas você sente o semblante, sabe?", compartilha Maria, mãe de Mateus. Ela considera que o projeto e a Apae foram "uma abertura de portas" na vida do filho. Mateus, que já ganhou troféus e medalhas das competições de canoagem de que participou pelo Remando Juntos, se "sente realizado em ver que é capaz" de conquistas.

A professora Denise Sayeg, 56, coordenadora do projeto na Apae-DF e pós-graduada em psicopedagogia, também acompanha de perto o desenvolvimento dos alunos. "A prática da canoagem tem oferecido muito mais do que lazer. Os atendidos têm desenvolvido habilidades importantes, como liderança, disciplina e resiliência, além de aprenderem a lidar com suas emoções de maneira mais saudável", compartilha Denise. Ela ressalta que o aumento da autoestima e da interação social são alguns dos maiores benefícios observados nos participantes, que têm entre 18 e 60 anos.

Arquivo pessoal



Fernanda Rachid, conseguiu patrocínio para o projeto



Mateus(D) e uma das atendidas pela Apae-DF exibem medalhas

Campeonatos

Além da inclusão e do desenvolvimento social, o projeto também busca formar atletas de alto rendimento. Fernanda explica que alguns alunos demonstram habilidades excepcionais e, com isso, têm a oportunidade de participar de competições locais, nacionais e até internacionais. Em 2023, ela atuou como técnica da Seleção Brasileira de canoagem, levando dois atletas com deficiência intelectual e TEA para o Campeonato Mundial de Canoagem na Alemanha.

Futuro

O Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, comemorado hoje, ganha um significado especial com projetos como este, que mostram que a inclusão é possível e que o esporte pode ser um caminho para a superação de barreiras históricas. O projeto, que já atendeu mais de metade dos integrantes da Apae-DF até setembro de 2024, continua a crescer e impactar vidas. Fernanda acredita que o esporte é uma ferramenta poderosa de inclusão e transformação, especialmente quando aliado à natureza. "A água acalma, desafia e inspira. Cada vez que um dos nossos alunos supera seus medos e limitações, percebemos o quão importante é esse trabalho", afirma.

***Estagiária sob supervisão de Márcia Machado**

INÊS 249

NICOLÂNDIA

Terra mágica no coração do DF

Brincar faz parte do desenvolvimento infantil, de acordo com especialistas da área de educação. Além de liberar endorfina, ocitocina e dopamina — hormônios relacionados à sensação de alegria e bem-estar —, a prática de atividades lúdicas também desenvolve habilidades motoras e cognitivas. Nesse sentido, incentivar momentos ao ar livre, por exemplo, agregam positivamente à vida das crianças.

Para isso, os parques surgem como opções interessantes quando o objetivo é entreter os pequenos. Em Brasília, um local que possui o carinho da população há quase cinco décadas é o parque urbano Nicolândia. Responsável por promover lazer e diversão para diferentes idades, o espaço oferece atrações especiais com comidas e músicas características que encantam e envolvem até mesmo os adultos. Anualmente, atrai aproximadamente 200 mil visitantes.

"A principal inspiração por trás do Parque Nicolândia sempre foi criar um espaço onde as memórias se tornem inesquecíveis e as famílias possam se sentir verdadeiramente conectadas. Desde o início, o objetivo foi proporcionar um ambiente acolhedor e divertido, onde as pessoas pudessem escapar da rotina e compartilhar momentos de alegria e união com seus entes queridos", conta Marcelo Márcio Souza, diretor-geral do Nicolândia.

A premissa, segundo Marcelo, é que o parque seja considerado um refúgio de diversão, onde cada visitante possa criar lembranças especiais para perdurar por toda a vida. Esse sentimento foi transmitido por Antônio Hilário de Souza, responsável por fundar o Nicolândia. Aos 22 anos, saindo do interior de Minas Gerais, ele buscou oportunidades em outras cidades do país.

"Inicialmente, trabalhou no famoso cassino do bairro da Urca, mas com o fechamento dos cassinos em 1945, sua vida tomou um rumo inesperado", informa o diretor-geral e filho de Antônio. Marcelo conta que o pai passou a trabalhar em uma rede de parques de diversões e, após o encerramento de suas atividades, ele recebeu, como parte de um acordo trabalhista, uma pequena roda gigante, conhecida como Roda Magrela, iluminada por minilâmpadas de fundo de geladeira.

Antônio, na visão de Marcelo, estava determinado a realizar o sonho de trazer alegria às crianças. Para isso, ele percorreu o país com a pequena roda gigante até que, finalmente, conseguiu fundar o Parque Nicolândia. "O que começou com uma humilde atração se transformou em um dos principais parques de diversões de Brasília, trazendo alegria e diversão para gerações de brasilienses", ressalta.

O nome do parque veio do apelido "Nico", uma forma abreviada do nome Antônio. Encantado com a ideia de criar um espaço mágico para crianças e suas famílias, viu no nome Nicolândia uma oportunidade de fazer uma referência à famosa Disneylândia, combinando o seu apelido com a visão de um lugar repleto de diversão e encantamento. "Assim, nasceu a 'terra mágica' de Seu Antônio", destaca Marcelo.

Para o diretor-geral, o Nicolândia tem o compromisso de manter viva sua essência, preservando sua rica história e tradições, enquanto se moderniza constantemente. "A empresa se mantém em contínua evolução, trazendo novas atrações que encantam gerações, sem perder de vista sua origem. A missão do parque sempre foi marcar infâncias, criar memórias duradouras e deixar um legado para os brasilienses", enfatiza.

Momentos marcantes

Em 2001, o parque recebeu a primeira montanha-russa, a Rollercoaster. A atração, pontuada por Marcelo, iniciou a fase de expansão do Nicolândia. Logo após, com a pavimentação de parte da área do parque, foi inaugurada uma das atrações mais emblemáticas, o Typhoon, que, rapidamente, tornou-se uma das âncoras do local.

"No entanto, o grande divisor de águas aconteceu em 2014, quando Brasília se preparava para sediar a Copa do Mundo. Para celebrar esse momento histórico, a Nicolândia presenteou a cidade com a Ferris Wheel, uma roda-gigante de 40 metros de altura, que proporciona uma vista espetacular dos principais cartões-postais de Brasília, tornando-se um ícone não só do parque, mas também da capital", observa.

Divulgação/Nicolândia



Três perguntas para

Marcelo Márcio Souza, diretor-geral do Nicolândia

Como o parque contribui para a economia local?

O Nicolândia desempenha um papel importante não apenas como uma atração turística, mas também como um gerador de empregos diretos e indiretos. Ao longo dos anos, o parque tem contribuído para a geração de renda na região, contratando funcionários para diversas funções, além de fomentar o comércio ao redor com o aumento do fluxo de visitantes. O parque também se envolve em projetos sociais, promovendo eventos e atividades que valorizam a cultura local e a inclusão.

Quais as novidades para os próximos meses?

A Semana da Criança, no Nicolândia, será ainda mais especial este ano com o evento temático Parque Encantado. Durante essa semana, o parque se transformará em um verdadeiro espetáculo mágico, com um palco central dedicado a apresentações de artistas circenses, shows ao vivo e uma programação repleta de atividades interativas.

Qual mensagem o senhor deixaria para a população?

Para a população de Brasília, que cresceu com o Nicolândia, a nossa mensagem é de profundo agradecimento. Vocês são parte essencial da nossa história e da nossa evolução ao longo dos anos. O parque foi construído para ser um lugar onde memórias especiais são criadas, e é uma honra saber que tantas gerações guardam lembranças queridas de momentos vividos aqui. Para as futuras gerações, queremos dizer que o Nicolândia continuará sendo um espaço de diversão, magia e união familiar. Estamos sempre nos reinventando para garantir que cada visita ao parque seja tão inesquecível quanto a primeira. Esperamos que, assim como no passado, o parque siga sendo um refúgio de alegria e uma fonte de boas memórias por muitos e muitos anos.

CULTURA / Bienal do Livro Caixa destaca talentos entre funcionários e colaboradores. Programação reuniu 600 pessoas, sendo 59 expositores, e contou com apresentações musicais, exposições de artes visuais, fotografia, literatura e palestras

Incentivo à criatividade

» LETÍCIA MOUHAMAD

De 18 a 20 de setembro, a Caixa promoveu sua primeira edição da Bienal do Livro, que visa destacar os talentos internos e promover uma cultura organizacional para incentivar a criatividade, a arte e a cultura entre seus funcionários e colaboradores. O evento foi no Átrio dos Virais, na Matriz da instituição, e contou com a presença de cerca de 600 pessoas, sendo 59 expositores.

Segundo Willian Farias, gerente nacional de comunicação interna da Caixa, a ideia da Bienal do Livro é valorizar os empregados em todas as dimensões de sua vida. "Isso significa usar o banco como instrumento de reconhecimento dos mais diversos talentos que permeiam a vida dos colaboradores, nao só no ambiente corporativo, mas também no pessoal", disse ao **Correio**. Além disso, a ação objetiva reforçar o papel da instituição como agente cultural do Brasil.

De acordo com Willian, essa bienal foi a inauguração de um projeto que terá mais edições. "Queremos contemplar diferentes temas ao longo dos próximos anos", afirmou.

Para a arquiteta Sandra Quinto, 55 anos, a oportunidade de expor duas pinturas em aquarela, guache e acrílico foi a motivação que precisava para expandir seu trabalho artístico, ilustrando livros, canecas e cangas. A arte dela, focada no universo feminino, aborda o contraste entre os desafios e a leveza de ser mulher. "Sempre gostei de desenhar e pintar, mas, com o passar dos anos, fui tomada por faculdade, trabalho, filhos e escola, então, acabei deixando de lado", contou.

Oportunidade

Em 2014, Sandra voltou a pintar aquarelas, mas, somente quatro anos depois, começou a se dedicar ao tema mulheres. "Passei por um momento muito difícil na minha vida e precisei externalizar isso. Eu pintava compulsivamente. Aos poucos, fui estudando a técnica e me aprimorando", relembra. Para a pintora, o mais interessante da Bienal do Livro foi conhecer o lado artístico dos colegas. "Muitos deles a gente vê todos os dias, mas nem imagina que fazem arte. Foi uma troca muito bacana", completou.

Marcelo Milton Laserra, 47, que atua na área de tecnologia da informação (TI), aproveitou o espaço para divulgar seu trabalho como escritor de literatura fantástica e realismo mágico. "Acredito que a conexão entre literatura e TI está na documentação das coisas e na conexão com as pessoas", comentou o catarinense. "Fiquei sabendo do evento por um colega, que me mandou o card com a divulgação. Enviei meu romance — *Sob a Égide* — e fui selecionado. Estou muito feliz", comemorou.

O evento contou com o apoio da Câmara Brasileira do Livro (CBL), associação sem fins lucrativos que representa editores, livreiros, distribuidores e demais profissionais do setor, divulgando a literatura brasileira no mercado internacional.

Fotos: Divulgação/Caixa



Marcelo Milton escreve literatura fantástica e realismo mágico



As aquarelas de Sandra giram em torno do universo feminino

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 20 de setembro de 2024

» Campo da Esperança

Ana Cláudia Silva Neves, 46 anos
Asteroide Jorge Zilli, 87 anos
Chihoko Maeda, 82 anos
Claudina Macedo Oliveira, 58 anos
Dulce Gomes Correia, 77 anos
Eichi Hayakawa, 90 anos
Eulina Alves de Santana, 87 anos
Francisca Vieira Freire, 76 anos
Ivonilda Silva Pereira, 71 anos
Jacinta Teles dos Santos, 68 anos
José Alvares Filho, 80
Leni Maria Sala, 84 anos
Maria José Martins de Lima, 91 anos
Maurílio Ferreira Matos, 66 anos
Mayara Rodrigues dos Santos, menos de 1 ano
Patrícia Costa dos Santos, menos de 1 ano
Ronato Francisco da Silva, 63 anos
Severina Teixeira Lima e Silva, 100 anos

» Taguatinga

Elias José da Silva, 59 anos
Francisca Lopes, 83 anos
Heitor dos Santos Carvalho, menos de 1 ano
Helena dos Santos Carvalho, menos de 1 ano
Jeu Antônio de Oliveira, 69 anos
José Reinaldo de Souza, 85 anos
José Sabino Aniceto dos Santos, 59 anos
Kamila da Silva Lira, 16 anos
Maria Francisca de Freitas, 77 anos
Maria José Inácio Lima, 77 anos
Maria Mudestina do Nascimento, 81 anos
Sebastiana Ferreira de Sousa Moreira, 78 anos
Sebastiana Maria de Jesus, 96 anos

» Gama

José Cavalcante da Silva, 86 anos
José da Rocha Abreu, 77 anos
Otávio dos Santos Carvalho, menos de 1 ano
Sandra Enoe de Lima Silva, 43 anos

» Planaltina

Izabely Oliveira dos Santos, 2 anos
Rosa Cardoso de Rezende, 85 anos
Thiago de Lima Araújo, 25 anos

» Brazlândia

Severino Felix da Silva Neto, 72 anos

» Sobradinho

Donatilia Pires de Moura, 85 anos

» Jardim Metropolitano

Aleff de Moraes Melo Leite, 30 anos
Manoel Aureliano da Silva, 57 anos
Yoshiaki Watanabe, 93 anos (cremação)
José Augusto de Souza Santos Sá, 79 anos (cremação)

Com a chegada da estação preferida dos brasilienses, o clima deve ficar mais ameno e a natureza dá renovação. "Uma diversidade enorme de plantas do Cerrado floresce nessa transição", diz o professor da UnB Reuber Brandão

A chuva vem com a primavera



Minervino Júnior/CB



Sidilene Maria: "Estou ansiosa pela chegada das chuvas, assim como todo brasiliense"



Barbara Rodrigues: "Mesmo com essa seca, a gente vê muitas árvores com flores"

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

A chegada da primavera é um momento muito aguardado pelos brasilienses, pois traz consigo as chuvas que aliviam a dura seca do Cerrado. Este ano, a estação começa amanhã, às 9h44. No entanto, de acordo com Danielle Ferreira, meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as chances de chuva até o fim de setembro são baixas. A boa notícia é que as probabilidades aumentam significativamente a partir das primeiras semanas de outubro, quando a primavera se instala de forma definitiva, melhorando a qualidade do ar e renovando as paisagens do Distrito Federal.

"Os primeiros sinais da primavera se manifestam com a confluência dos ventos provenientes da Amazônia, que carregam umidade para a parte central do Brasil. Esse período é caracterizado por dias nublados, com pancadas de chuva e trovoadas, especialmente no final da tarde e início da noite. As temperaturas tendem a subir em relação ao inverno, variando entre 21°C e 23°C, com máximas que podem ultrapassar os 28°C", explica Danielle.

A doméstica Sidilene Maria dos Santos, 53 anos, conta que está esperançosa com as mudanças na temperatura e na umidade. "O clima está muito seco, o ar pesado, e, embora já existam algumas flores que indicam que as chuvas estão chegando, são muitas queimadas pela cidade, o que piora a respiração. Estou ansiosa pela chegada das chuvas, assim como todos, esperando que o clima mude, diminuindo a poeira e melhorando a qualidade do ar e a temperatura", diz.

Mudanças

Segundo Reuber Brandão, professor do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade de Brasília (UnB) e doutor em ecologia, o Cerrado é uma savana tropical, e climas tropicais são caracterizados por possuírem apenas duas estações climáticas bem marcadas: o verão e o inverno. Porém, a transição entre a seca intensa e a proximidade das chuvas é o maior período de renovação do bioma. "Uma diversidade enorme de plantas do Cerrado floresce na transição entre a seca e a chuva, muitas delas mesmo antes das primeiras chuvas, já anunciando o fim da estação seca. É o momento de ver cores na paisagem e saber que as plantas estão investindo suas fichas na maior oferta de animais polinizadores e dispersores", afirma o especialista ao **Correio**.

Assim, com o fim do inverno e a proximidade da primavera, a paisagem da cidade vai se renovando, e o ambiente árido, de folhagens secas, passa a dar lugar aos gramados verdes e às copas floridas das árvores. Nessa época de transição, as primeiras plantas a florescer são os ipês, que embelezam a paisagem com suas flores vibrantes. O ipê-roxo (*Handroanthus impetiginosus*) é o primeiro a se destacar, seguido pelos ipês-rosa, amarelo e branco, que juntos criam um espetáculo natural antes mesmo da chegada das chuvas. Além dos ipês, espécies como o pequi, a cagaiteira e o jacarandá também começam a mostrar suas cores pela cidade.

A professora Bárbara Rodrigues, 49, conta que está notando a mudança de paisagem, mas continua ansiosa para o início das chuvas. "Eu estou percebendo muita coisa. O interessante de Brasília é que, mesmo com essa seca, a gente vê muitas árvores com flores. Os ipês estão sempre floridos, e os jardins de Brasília são maravilhosos, sempre com muitas flores. A única questão é essa seca. Este ano está bem forte. Estamos torcendo para que essa chuva chegue logo para melhorar essa secura, e para a paisagem deixar de ser marrom e ficar mais verde. Não vejo a hora de poder admirar os jardins da Asa Sul e da Asa Norte bem cheios de cor depois das chuvas", diz.

> **"Uma diversidade enorme de plantas do Cerrado floresce na transição entre a seca e a chuva, muitas delas mesmo antes das primeiras chuvas, já anunciando o fim da estação seca"**
>
> ***Reuber Brandão, professor do Departamento de Engenharia Florestal da UnB***

Além das mudanças na vegetação, os animais que habitam a capital federal também se transformam durante o período. "Grande parte da fauna do Cerrado investirá em reprodução durante o final da seca e o início da estação chuvosa. Embora existam animais que se reproduzam durante a seca, a maior parte dos animais do Cerrado irá buscar parceiros e produzir seus filhotes durante esse período", explica Brandão. "Aves migratórias, como a tesourinha (*Tyrannus savanna*), retornam ao Cerrado para se beneficiar da abundância de insetos com o aumento da umidade. Insetos como cigarras, formigas e cupins entram em fase de reprodução, fornecendo uma rica fonte de alimento para diversos outros animais, incluindo aves, anfíbios e pequenos mamíferos", completa.

Para Rafael Santos, 33, a chegada da primavera significa uma oportunidade nos negócios. "Eu sou personal trainer e essa época do ano é quando o trabalho aumenta muito. Muita gente começa a se preparar para o verão nas academias, e isso acaba gerando mais demanda para mim, e a parte financeira melhora. Também fico ansioso pela chuva, porque o clima seco tem atrapalhado muito os treinos e o dia a dia. Têm ocorrido muitas queimadas e a fumaça está muito presente, atrapalhando tudo", compartilha.

Queimadas

Neste ano, Brasília enfrenta um aumento significativo de queimadas, agravado pela seca e pelas altas temperaturas. Segundo o Inpe, o número de focos de calor no Cerrado superou em 101% o acumulado do mesmo período em 2023, totalizando 58.597 focos até meados de setembro. A seca prolongada, associada à falta de chuvas, contribui para a propagação dos incêndios, o que tem gerado grandes perdas ambientais e problemas de qualidade do ar na região. O professor Reuber Brandão explica que isso é um fator de preocupação, não só para a qualidade do ar dos moradores da cidade, mas também para a natureza como um todo.

"Como é o momento em que plantas e animais investem na reprodução, as queimadas podem afetar negativamente esse processo. As plantas podem perder flores ou abortar frutos. Animais podem ter seus filhotes mortos pelo fogo, especialmente os ninhos de aves. Desta forma, os eventos de fogo, que costumam coincidir diretamente com esse momento no Cerrado, acabam sendo mais negativos. Com as mudanças climáticas, há uma tendência de temperaturas mais altas, menos chuva e uma estação chuvosa mais curta. Isso levanta preocupações sobre a resiliência do Cerrado, que pode sofrer danos permanentes devido ao aumento da pressão humana sobre o bioma", alerta Brandão.











CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTE

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: esp... (61) **3214-1176**



Lucas Figueiredo/CBF

Copa do Brasil

Foi sorteada a ordem dos mandos de campo das semifinais da Copa do Brasil. O duelo entre os clubes mais populares do país, Flamengo e Corinthians, começará no Maracanã e terá o classificado decidido em São Paulo. O Vasco visitará o Atlético-MG no primeiro jogo e fará o segundo no Rio. As partidas de ida estão previstas para a semana de 2 outubro e os de volta para a do dia 17.



Memphis Depay levou os corintianos à loucura ao chegar na concentração trajado como torcedor

Rodrigo Coca/Ag. Corinthians

BRASILEIRÃO Único gol de Memphis Depay em estreia por clubes foi em um 21 de setembro. Holandês pode repetir o feito hoje, caso entre contra o Atlético-GO. **Correio** relembra debutes de outros badalados

Fiel à tradição?

Reprodução



Ronaldo: 35 gols, seis assistências e dois títulos em 69 jogos pelo Timão

Lucas Figueiredo/CBF



Adriano: sete partidas, duas bolas na rede e troféu do Brasileirão 2011

Daniel Augusto Jr./Ag. Corinthians



Paolo Guerrero: 144 jogos e 52 gols, incluindo o do título Mundial

Reprodução



Carlos Tevez: 76 partidas, 46 gols e campeão brasileiro em 2005

Reprodução



Alexandre Pato: vestiu a camisa 62 vezes e comemorou 17 gols

VICTOR PARRINI

Oito dos 33 jogadores do Corinthians neste ano são estrangeiros. Eles são minoria, mas têm feito a diferença. Os números comprovam isso. Levantamento do **Correio** constatou a participação dos talentos importados em 43,47% dos gols do time nesta temporada. Ou seja, balançaram as redes ou serviram companheiros em 30 das 69 subidas efetivas da equipe em 55 partidas. Há perspectiva de upgrade nos índices, sobretudo com a iminente estreia do gringo mais badalado pela Fiel. Em São Paulo desde 11 de setembro, o holandês Memphis Depay será relacionado para a partida contra o Atlético-GO, hoje, às 16h, na Neo Química Arena, pelo Campeonato Brasileiro.

O duelo contra a equipe goiana é a terceira desde a chegada de Memphis. O atacante de 30 anos não esteve à disposição do técnico Rámon Díaz na derrota por 2 x 1 para o Botafogo, no Rio, pelo Brasileirão, e nem na vitória por 2 x 0 sobre o Fortaleza, pela Copa Sul-Americana. O primeiro holandês a vestir a camisa do segundo clube mais popular do Brasil sequer viajou para os compromissos longe da capital paulista. Motivo: focou em acelerar as atividades para não postegar a estreia. Inclusive, treinou sábados e domingos para recuperar a forma física. O último jogo oficial do camisa 94 alvinegro havia sido em 10 de julho, na derrota da Laranja para a Inglaterra, por 2 x 1, pela semi da Eurocopa.

O jogador, avaliado em 10 milhões de euros (cerca de R$ 61 milhões na cotação atual), não está no auge físico, o que coloca em dúvida a escalação dele no time titular. A tendência é de que o ex-Barcelona, Atlético de Madrid e Manchester United inicie a partida no banco de reservas. Assim como no duelo contra o Fortaleza no meio de semana, o Corinthians deve ter uma dupla de ataque, com Yuri Alberto e Ángel Romero.

Memphis seria opção para o segundo tempo. As características dele permitem à comissão técnica explorá-lo em diferentes funções. No esquema 4-4-2, seria um segundo atacante com liberdade para buscar o jogo e criar espaços para tabelas e passagens de companheiros. Na formação 4-2-3-1, poderia ser referência. Porém, o mapa de calor dele na Euro-2024 mostra um jogador mais confortável na ponta-esquerda.

"Durante a carreira, já joguei de 10 e de atacante. Sou um 9,5, posso jogar na esquerda, posso jogar por trás do atacante. Sou um jogador criativo, gosto de jogar entrelinhas. Vamos ver como encaixa. Quero começar a marcar gols, criamos muitas oportunidades e quero me aproveitar disso para marcar gols e criar oportunidades para a equipe", comentou na apresentação.

O "Efeito Memphis" fez com que os sócios-torcedores do Corinthians esgotassem os ingressos para o duelo contra o Atlético-GO antes da abertura das vendas gerais. Há expectativa de quebra de recorde de bilheteria. O maior público do ano foi no empate por 2 x 2 com o São Paulo, em junho, diante de 45.747 pagantes. O jogo de maior adesão da arena de Itaquera foi da vitória alvinegra por 2 x 1 sobre o tricolor pelo duelo de ida da Copa do Brasil do ano passado, com presença de 45.747 torcedores.

Memória

Ontem, Memphis chegou à concentração com a camiseta da Gaviões da Fiel, principal torcida organizada do Corinthians. Talvez tenha se inspirado em outras contratações badaladas. Ronaldo Fenômeno fez a alegria do povo com o gesto, quando foi apresentado antes de brindar o clube com os títulos do Paulistão e da Copa do Brasil de 2009. O Fenômeno estreou em 4 de março, no 2 x 0 sobre o Itumbiara-GO, pela Copa do Brasil, mas marcou no jogo seguinte, no clássico contra o Palmeiras pelo Estadual. O gol de cabeça evitou a derrota no Dérbi e levou o alambrado do Estádio Prudentão abaixo na comemoração com a torcida.

Carlos Tevez também foi populista na chegada em dezembro de 2004. O argentino não balançou as redes na estreia e deixou a primeira comemoração para o terceiro jogo, na vitória por 2 x 0 sobre a Inter de Limeira, pelo Paulistão. Embora não seja bem quisto, Alexandre Pato foi a última contratação badalada a estrear com gol. Em 3 de fevereiro, o paranaense fechou a conta do 5 x 0 diante do Oeste, pelo Estadual. O paraguaio Paolo Guerrero precisou de sete partidas para anotar o primeiro pelo Timão. Adriano Imperador mostrou entrosamento após quatro compromissos.

Memphis não costuma marcar em estreias. A única vez em que vazou a defesa adversária em debute foi justamente em 21 de setembro, quando marcou dois dos oito da goleada sobre o VVSB Noordwijkerhout, pela segunda rodada da Copa da Holanda 2011/2012. No primeiro jogo com a camisa do Barcelona, deu assistência para Piqué no 4 x 2 contra a Real Sociedad.

SÉRIE A

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Botafogo	53	26	16	5	5	45	25	20
	2º Palmeiras	50	26	15	5	6	43	19	24
	3º Fortaleza	49	26	14	7	5	32	25	7
	4º Flamengo	45	25	13	6	6	40	29	11
	5º São Paulo	44	26	13	5	8	34	26	8
	6º Bahia	42	26	12	6	8	37	27	10
	7º Cruzeiro	41	26	12	5	9	34	27	7
	8º Internacional	38	24	10	8	6	27	20	7
	9º Vasco	35	25	10	5	10	30	35	-5
	10º Atlético-MG	33	24	8	9	7	32	36	-4
	11º Juventude	32	26	8	8	10	31	36	-5
	12º Bragantino	31	25	8	7	10	31	32	-1
	13º Athletico-PR	30	24	8	6	10	27	29	-2
	14º Grêmio	28	24	8	4	12	25	30	-5
	15º Criciúma	28	25	7	7	11	32	40	-8
	16º Fluminense	27	25	7	6	12	21	28	-7
REBAIXADOS	17º Vitória	25	26	7	4	15	28	39	-11
	18º Corinthians	25	26	5	10	11	23	33	-10
	19º Cuiabá	22	25	5	7	13	23	38	-15
	20º Atlético-GO	18	26	4	6	16	21	42	-21

27ª RODADA

Hoje

16h	Vitória	x	Juventude
16h	Corinthians	x	Atlético-GO
18h30	Fluminense	x	Botafogo
21h	Fortaleza	x	Bahia

Amanhã

16h	Atlético-MG	x	Bragantino
16h	Vasco	x	Palmeiras
18h30	Grêmio	x	Flamengo
18h30	São Paulo	x	Internacional
18h30	Cuiabá	x	Cruzeiro
18h30	Criciúma	x	Athletico-PR

As raridades do Clássico Vovô

De um lado, um experiente e calejado medalhão. Do outro, um jovem promissor em busca do estrelato. O Clássico Vovô de hoje, às 18h30, no Maracanã, entre Fluminense e Botafogo, válido pela 27ª rodada do Brasileirão, colocará frente a frente jogadores responsáveis pela mesma função, mas donos de perfis distintos. As presenças do tricolor Paulo Henrique Ganso e do alvinegro Thiago Almada propõem algo raro no futebol moderno: dois meias clássicos na construção.

Nos campos táticos de Mano Menezes e Artur Jorge, ambos desempenham o papel de articuladores. Posicionados para atuar atrás dos centroavantes, são eleitos para fazer a conexão entre os setores de meio-campo e ataque. Pelos gramados contemporâneos do planeta bola, a função em questão é cada vez mais escassa. Hoje, o que se vê em maior abundância são meio-campistas centrais com tendência a cair para as extremidades. Os chamados "box-to-box", expressão em inglês para 'área à área'.

Outra situação bastante comum é a opção por jogar com dois atacantes de beirada em constantes trocas de posição e transições justamente com um meia mais avançado. Ganso e Almada, portanto, apresentam-se como exceções à regra.

Nas Laranjeiras, o camisa 10 tricolor usufrui dos 16 anos de futebol profissional para ditar o ritmo de jogo do Flu. Conhecido pela calma e pela compostura com a bola nos pés, é fundamental, mesmo aos 34 anos, durante os momentos de construção por meio da visão de jogo privilegiada. É o líder em assistências da equipe na Série A, com quatro. "Acredito que Ganso está entre os melhores meias da atualidade, com uma visão de jogo que poucos possuem. Sentimos bastante a falta desse tipo de jogador no futebol brasileiro, uma função que sempre foi muito comum e relevante", destacou Mano Menezes, em entrevista à FluTV.

Do lado alvinegro da força, a aposta pela função fica sob a responsabilidade de um perfil distinto. O argentino Thiago Almada, 23, campeão da Copa do Mundo do Catar com Lionel Messi, Ángel Di María e companhia, acertou com o clube de General Severiano em julho, pelo montante de R$137,4 milhões. A transferência realizada junto ao Atlanta United, dos Estados Unidos, foi a maior da história do futebol brasileiro.

O impacto do camisa 23 no plantel do atual líder do Brasileirão foi imediato. Mais dinâmico, o argentino se diferencia pelo bom trato com a bola, e mostra capacidade de finalização. Em nove jogos, soma três gols e uma assistência. "Almada vem para acrescentar aquilo que nós também queremos dele, ou seja, a qualidade que tem individualmente, a forma que percebe e compreende o jogo", disse Artur Jorge em coletiva, após a estreia do maestro, em agosto.

Desfalques

Apesar dos pontos positivos, ambas as equipes terão desfalques por diferentes motivos para o confronto. O Fluminense não conta com Thiago Silva. O capitão sofreu uma lesão no calcanhar esquerdo no jogo de ida pelas quartas de final da Libertadores contra o Galo e deve voltar apenas para o jogo de volta. O Botafogo não conta mais com o meio-campista francês Mohamed El Arouch. Um mês após a chegada ao Rio de Janeiro, o ex-Lyon voltou à Europa para tratar questões familiares. Portanto, volta à França sem ter entrado em campo.

***Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini**

ESPORTES

BRASILEIRÃO FEMININO Goleadora do Corinthians, Vic Albuquerque tem chance de repetir feito da ceilandense Dany Helena

Rota artilheira brasiliense

DANILO QUEIROZ

Artilheira máxima da história do futebol feminino do Corinthians, a brasiliense Victoria Albuquerque convive com a chance real de concretizar mais uma marca individual expressiva na carreira e, de quebra, recolocar o Distrito Federal no topo dos destaques da Série A1 do Campeonato Brasileiro. Vice-goleadora da atual edição da competição nacional, com 13 gols marcados, a camisa 17 do clube alvinegro persegue a ponta da lista e tem, na final de amanhã, no clássico paulista contra o São Paulo, na Neo Química Arena, a oportunidade de aliar a chuteira de ouro com mais uma taça de campeão. E a inspiração para buscar o feito pode vir de outra atleta de sucesso da cidade: Dany Helena.

Primeira mulher a colocar mais de 100 bolas na rede vestindo a camisa do Corinthians — atualmente tem 106 —, Vic é uma máquina de recordes quando veste alvinegro. No entanto, se sagrar artilheira do Brasileirão Feminino ainda é uma das marcas individuais perseguidas pela atacante brasiliense de 26 anos. Nunca a oportunidade para isso esteve tão clara como na temporada 2024. Finalista, a camisa 17 está dois gols atrás da eliminada Amanda Gutierres (15), do Palmeiras. Assim, depende apenas de si para alcançar a premiação de goleadora do torneio nacional. A conta é simples: marcar duas ou mais vezes contra o São Paulo.

O caminho percorrido neste ano por Vic Albuquerque foi pavimentado em 2018 por outra jogadora brasiliense. Natural de Ceilândia, Dany Helena terminou aquela edição do Brasileirão Feminino com a artilharia máxima. Com a camisa do Flamengo, a atacante marcou 15 gols — curiosamente, a marca é a mesma projetada pela corintiana para, pelo menos, dividir o posto com a palmeirense Amanda Gutierres. A conquista abriu novas portas para a atleta. Nas seis temporadas depois do feito, Dany vestiu a camisa do Real Brasília e acumulou passagens no futebol espanhol. Hoje, ela defende o Maccabi Kiryat Gat, de Israel.

Rodrigo Gazzanel/Agência Corinthians



Com 13 bolas na rede, alvinegra precisa fazer dois contra o São Paulo para dividir o posto com Amanda Gutierres

Dever de casa

Victoria Albuquerque não está apenas ciente do desempenho necessário para assumir a liderança da artilharia da Série A1 do Campeonato Brasileiro Feminino, como teve a mesma atuação na partida de ida diante do São Paulo. No MorumBis, a atacante alvinegra marcou dois gols na vitória alvinegra por 3 x 1. A camisa 17 ainda deu assistência para o tento anotado por Millene Fernandes na construção do excelente resultado corintiano. Inclusive, a companheira de clube é outra grande inspiração para a brasiliense lutar pela conquista pessoal. A atacante tem duas estrelas de goleadora da elite nacional adicionadas ao currículo: a primeira veio em 2016, pelo Rio Preto, e o repeteco ocorreu em 2019, já com a camisa do Corinthians.

Se conseguir marcar os gols necessários para conquistar a primeira artilharia de Brasileirão da carreira, Victoria Albuquerque tem tudo para engatar o combo perfeito e comemorar mais um título nacional vestindo alvinegro. Tudo isso é possível graças à vantagem construída justamente com o faro de goleadora da brasiliense. Na Neo Química Arena, o Corinthians pode perder por até um gol de diferença para ser campeão. O São Paulo precisa vencer por, pelo menos, três de diferença para conquistar a taça no tempo regulamentar. Se o tricolor triunfar por dois, a disputa irá às penalidades máximas. Mas se depender da brasiliense sedenta por gols, recordes e conquistas individuais, não será preciso passar por tanto sofrimento. Inspirações e motivações para isso não faltam.

Lívia Villas Boas/Staff Images Woman/CBF



» Em busca do milagre

No evento pré-final do Brasileirão Feminino, realizado ontem pela CBF, o São Paulo reforçou a esperança na reviravolta para se sagrar campeão nacional pela primeira vez. O técnico Thiago Viana (à direita na foto), no entanto, foi taxativo no momento de definir o tamanho do desafio tricolor na Neo Química Arena. "Contra o Corinthians, ou você mata, ou você morre", cravou.

Artilheiras

2023 Amanda (Palmeiras)
13 gols

2022 Cristiane (Santos)
13 gols

2021 Bia Zaneratto (Palmeiras)
13 gols

2020 Carla Nunes (Palmeiras)
12 gols

2019 Millene (Corinthians)
19 gols

2018 Danyelle Helena (Flamengo)
15 gols

2017 Soledad Jaimes (Santos)
18 gols

2016 Millene (Rio Preto)
10 gols

2015 Gabi Nunes (Centro Olímpico)
14 gols

2014 Raquel (Ferroviária)
16 gols

2013 Gabi Zanotti (Centro Olímpico)
13 gols

INÊS 249

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Sol e Plutão em trígono. Agora é um momento auspicioso para entoar, na nota vibrante do ardor do coração, resoluções que te sirvam de orientação para organizar ações e movimentos de realização entre o equinócio de amanhã e o de março do ano gregoriano 2025, e principalmente que estas resoluções não caiam no vazio como as que são feitas na confusão do réveillon, ou na ansiedade do aniversário pessoal. Toma o dia para fazer uma lista realista de tuas resoluções, para que nenhuma fantasia se intrometa neste exercício de radical importância, que é alinhar mente, coração e corpo físico para que as resoluções não sejam meras cartas de intenção que nunca dão em nada, mas movimentos concretos, esforços, estratégias e ações práticas em nome de que as resoluções se transformem em obras consumadas.

ÁRIES 21/03 a 20/04
Importante mesmo é que você reconheça todas as potencialidades envolvidas nesta parte do caminho, porque todas elas são sementes de possíveis realizações, mas ao mesmo tempo sua alma não poderia aproveitar todas.

LEÃO 22/07 a 22/08
Tente se adaptar da melhor maneira possível à ideia de que nesta parte do caminho não há uma bala de prata disponível que possa dar conta de tudo que acontece. Por enquanto, se atenha aos detalhes ao seu alcance.

SAGITÁRIO 22/11 a 21/12
No meio de tudo que você precisa fazer de forma inevitável, sentimentos e pensamentos estranhos surgem do mais fundo da alma e perturbam a atenção. Não importa, você não precisa estar cem por cento hoje.

TOURO 21/04 a 20/05
Você não precisa nem deve se lançar a tentar satisfazer toda e qualquer vontade, mas tampouco seria o caso de reprimir todos os desejos, como se a vida devesse ser uma sequência ininterrupta e perpétua de obrigações.

VIRGEM 23/08 a 22/09
Tome uma distância segura dessas pessoas tão carentes que se penduram de você, absorvendo quantidades colossais de sua energia. Mantenha elas à distância, procure ter domínio sobre seu campo energético.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01
Para que se preocupar antecipadamente com questões que provavelmente nem seguer virão a acontecer? Dito assim, pareceria que ninguém se dedicaria a tão inútil atividade, porém, no dia a dia acontece mesmo assim.

GÊMEOS 21/05 a 20/06
Faça o possível para finalizar o que estiver em andamento, especialmente aquelas coisas que foram proteladas várias vezes ao futuro. Pois bem, o futuro chegou, é aqui e agora, aproveite o momento para finalizar.

LIBRA 23/09 a 22/10
Tudo que nesta parte do caminho parece difícil, até impossível, não é um castigo estelar para que você se frustre. Ao contrário, a retenção da satisfação é uma espécie de armadura para que você evite encrencas.

AQUÁRIO 21/01 a 19/02
Faça contas, mas não para se preocupar com o futuro e sim para reconhecer em que áreas de sua vida é necessário fazer investimentos e melhorias. Este é o momento em que essas contas definem uma boa parte do futuro.

CÂNCER 21/06 a 21/07
Pensar sobre a vida sempre será bom, desde que feito com alegria e leveza, porque pensar sobre a vida com o intuito de se preocupar e angustiar, francamente, isso não está com nada! Procure pensar bem sobre a vida.

ESCORPIÃO 23/10 a 21/11
Evidentemente, não se trata de sua alma ser ajuizada o tempo inteiro, porque isso eliminaria quase toda a aventura que a vida oferece. Porém, se trata de você se deixar encantar por aventuras que valham a pena.

PEIXES 20/02 a 20/03
Seguir orientações que contradizem sua vontade é um desafio enorme para sua alma, mas de vez em quando isso é necessário, já que a experiência humana é menos individual e mais coletiva, da interdependência.

CRUZADAS

- Sinaliza a suspensão da corrida (F1)
- Ponteiro da balança
- Mau (superl.)
- Cidade cujo cerco durou 10 anos (Mit.)
- Brasileirismo (abrev.)
- Diretor do filme "Rio", e criador do esquilo Scrab de "A Era do Gelo"
- Perdoar (p. ext.)
- Ruína; destruição
- Melhor jogador da Copa de 1958
- Ingrediente doce típico da cozinha árabe
- Ou, em inglês
- Que se foi
- Título inglês outorgado a Churchill
- Oposto de "sustentável", na Ecologia
- Fazer (?): dificuldade do esbanjador
- Filtrar (o café)
- O prazer mais simples
- Sigla do Ministério da Agricultura
- A via mais fácil de ministrar remédios
- Enxofre (símbolo)
- Peça do jogo de bilhar
- Imaginar
- Pontos estratégicos na batalha de campo
- Motivo de viagens à África, em roteiros de antigos filmes
- (?) de belém, iguaria portuguesa
- (?)-Matre: assiste gestantes carentes
- Deus, em árabe
- Cartel petrolífero
- Regina Duarte, atriz
- Ferro, em inglês
- Federação presidida por Gianni Infantino
- (?) nome aos bois: revelar os culpados
- Um (?): 1/2 (Mat.)
- Aperfeiçoar
- (?) ABS: é obrigatório a todos os carros fabricados no Brasil
- Cachaça, açúcar, limão e gelo
- Letra maiúscula semelhante a um pente
- Medida do tamanho de anéis

BANCO 2/or. 4/didi — iron. 7/lapidar. 9/derrocada.

37

DIRETAS DE ONTEM

			A					I C	
	V	E	R	T	I	G	E	M	
C	O	N	T	A	G	I	O	S	A
	T		E	C O		R			N
	O	Ã	S		F	A	R	A	D
	S		Ã	E		R	U	D	E
F	E	B		S	M		I		R
	C	O	N	T	O	R	N	O	S
P	R	I	M	A	T	A			O
	E			L	O	T		L	N
M E	T	A	F	O	R	I	C	A	S
	O	S	L O			M	I	N	I
		S	E	N	S	I	V	E	L
	I	A		U	A		I		V
	A	R	M	A	D	I	L	H	A



SUDOKU DE ONTEM

4	8	2	3	6	9	1	7	5
5	1	9	7	8	4	2	3	6
7	3	6	1	2	5	8	4	9
2	6	4	5	1	7	3	9	8
8	7	1	6	9	3	4	5	2
3	9	5	8	4	2	6	1	7
9	4	3	2	7	6	5	8	1
1	2	7	4	5	8	9	6	3
6	5	8	9	3	1	7	2	4

ARTES CÊNICAS

Ricardo Brajterman



Letícia Isnard e Otávio Muller vivem uma psiquiatra e um paciente em *O caso*

Mal contemporâneo

» NAHIMA MACIEL

Num consultório psiquiátrico, uma médica tenta compreender e diagnosticar a doença que aflige o paciente. Vivido por Otávio Muller, Arnaldo, o doente, se queixa de não conseguir sentir interesse por nada. Na pele da psiquiatra, Letícia Isnard engaja uma longa conversa para tentar decifrar um possível mal do século. Em cartaz no Teatro Unip hoje e amanhã, a peça *O caso* tem direção de Fernando Philbert e texto assinado pelo francês Jacques Mougenot.

Para Letícia, a obra tem uma conexão profunda com o estilo de vida que se alastrou pelo século 21. "A peça tem esse mérito de tratar de um tema muito contemporâneo, que é nossa dificuldade de se aprofundar, se concentrar nas coisas, dar um sentido para a vida", acredita. "A gente está nessa curva louca do capitalismo em que direcionamos nossos esforços para ter, conquistar e, quando conseguimos, não sabemos o que fazer, tem um vazio existencial. E aí entra a questão da era digital, um salto quântico da humanidade, a gente não sabe lidar com isso, está gerando muitos quadros de ansiedade e depressão."

O caso é uma dramaturgia de gabinete, se passa no tempo real de uma consulta psiquiátrica. O público acompanha a tentativa da médica para conseguir os dados que vão permitir nomear a neurose do paciente e prescrever um tratamento. A leveza e o humor são algumas das marcas do texto, o que acaba provocando o riso e fisgando a atenção da plateia. Além disso, há uma tentativa de trazer para um ambiente mais cotidiano uma condição psiquiátrica. "Hoje a psiquiatria está muito avançada, existem muitas maneiras de ajudar a pessoas, não tem por que padecer num sofrimento como esse", lembra Letícia.

A atriz também avisa que o texto é bastante verborrágico. Afinal, trata-se de uma conversa entre médico e paciente, durante cerca de uma hora, em um consultório. "É um texto muito verborrágico, uma dramaturgia bem francesa. A gente conversa bastante e a gente azeitou o texto para ficar uma maneira de falar mais brasileira", diz. "Mas é uma peça de embate intelectual, tem essa discussão muito racional." O desafio, conta a atriz, é manter o público conectado à narrativa intensa.

Quando *O caso* estreou no Rio de Janeiro, Letícia ficou preocupada com a reação do público e a capacidade do texto de manter a plateia conectada. Ela achava que as pessoas iam sorrir, mas não necessariamente cair na risada. "E a gente se surpreendeu muito, porque a plateia vem abaixo. É impressionante como o texto chega nas pessoas", conta. A própria questão central do espetáculo, uma condição que aflige a sociedade contemporânea, poderia ser uma barreira. Afinal, a peça fala de não escutar o outro, um quadro que não é novo, mas foi agravado pela era digital. "E ainda tem essa coisa da informação fragmentada, desconexa, está todo mundo embaralhado no meio disso e o personagem está padecendo, não consegue se interessar por nada", lembra a atriz. Mas o humor, ela acredita, é um instrumento poderoso para tratar do tema.

O CASO

Com Otávio Muller e Letícia Isnard. Direção: Fernando Philbert. Hoje, às 21h, e amanhã, às 17h, no Teatro UNIP (SGAS 913 — Asa Sul). Ingressos: a partir de R$ 90, no Sympla.

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

olhos nus
pele com pele
e as mãos buscando
abismos suaves
de cair

Francine Amarante

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

1	6		8					
					1	7		
				4	9	1		8
				3				4
			2					
		9			4		6	
		6						
2				9	7			5
	5	4		2		8		

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

Correio Braziliense
Brasília, sábado, 21 de setembro de 2024



Brunno Rangel/Divulgação

José e Durval **é o novo álbum de inéditas da dupla Chitãozinho e Xororó**

MUITO ALÉM DO SERTANEJO

Apostando em uma sonoridade mais pesada, os irmãos Chitãozinho e Xororó lançam o disco José e Durval, álbum que vai do pop ao rock, sem deixar de lado a música de raiz

» ISABELA BERROGAIN

Uma das duplas mais famosas do Brasil, Chitãozinho e Xororó sentem a necessidade de continuar se reinventando — afinal, são 54 anos de carreira. Após mais de meio século emplacando sucessos que se tornaram hinos da música sertaneja, os irmãos mostram ao público que vão além do ritmo que os consagrou mundialmente com o álbum *José e Durval*, nome de batismo dos cantores. No disco, os artistas ousam ao se aventurarem por uma sonoridade mais pesada do que a que costumam explorar, dando destaque para o rock e folk, sem deixar a música de viola de lado.

"Estamos voltando às origens", declara Chitãozinho. "A gente usava o nome José e Durval antes do nosso primeiro disco. Quando fizemos o teste para fazer o álbum, o pessoal que nos ajudava quando éramos crianças deu a ideia de mudarmos o nome, que era considerado muito comum, e colocarmos um específico para a música sertaneja", conta o irmão mais velho. *Galopeira*, de 1970, foi lançada quando tinham 16 e 12 anos de idade, respectivamente.

"Daí veio Chitãozinho e Xororó, derivado de um clássico da música sertaneja. A gente assumiu esse nome, mas sempre continuamos carregando o de batismo, José e Durval", complementa o cantor. Para Chitão, é como se eles estivessem começando uma nova carreira, mostrando ao público o lado eclético da dupla, com influências que vão além da música sertaneja. "Com esse álbum, nós estamos nos dando a liberdade de fazer um som que a gente imaginava e sonhava em fazer lá atrás", revela Xororó.

"Sempre quisemos fazer sertanejo para as grandes cidades, não só para o interior, que costuma ouvir aquela tradicional música caipira. Na época, a gente tinha umas ideias meio malucas na cabeça", lembra o cantor. Beatles, Rolling Stones, Elton John, Roberto Carlos, Ney Matogrosso, Raul Seixas e Julio Iglesias são alguns dos nomes citados como inspiração pela dupla.

"Quando apareceu o Secos & Molhados, com aquele primeiro álbum, foi uma coisa arrebatadora para nós. A gente também sempre acompanhou o Roberto Carlos, a parte mais romântica dele. E, durante uma fase, procurávamos tirar o som das músicas de amor do Julio Iglesias", lista Chitãozinho. "A gente sempre foi meio inquieto e sempre foi ouvindo coisas novas para aplicar dentro do sertanejo", explica o artista.

"Nós procuramos dar para a música o que a gente acha que ela está pedindo. Neste álbum em especial, a gente ousou um pouco mais com a sonoridade", adianta. Responsável pela produção de artistas independentes, como a banda de punk rock Rock Rocket, e também do rapper Emicida. Felipe Vassão foi escolhido a dedo para produzir o novo trabalho dos sertanejos.

"A gente quis pesar mais a mão na bateria e nas guitarras, puxar mais para o folk e para o rock do que para o sertanejo. Também temos as músicas mais caipiras, com sanfona, mas sem deixar a guitarra de lado. É um álbum diferente, e estamos muito felizes de resgatar esse som que estava guardado na nossa cabeça desde os anos 1970", comemora Xororó.

Os irmãos, no entanto, prometem que não será um choque vê-los na nova roupagem. "A gente mantém a mesma característica de vocalização, isso não muda nunca. Só mexemos nos arranjos, mas o nosso público está acostumado com isso. A gente já gravou com rapper, já gravou música mais pesada. Quando nós lançamos *Alô*, por exemplo, era uma faixa muito pop. *Evidências*, por sua vez, não tinha característica nenhuma do sertanejo", exemplifica Chitãozinho.

Há quem diga, inclusive, que esse hit lançado em 1990 é a letra que todo brasileiro sabe de cor, tal qual o hino nacional. Foi ela a responsável por mostrar para a dupla que a música não tem fronteiras. Em 2014, a banda japonesa Begin viralizou nas redes sociais ao lançar uma releitura do hit brasileiro. O intercâmbio cultural entre o grupo e a dupla se repete em José e Durval, com a regravação de *Nada sou*, faixa originalmente gravada pelos artistas estrangeiros. Na nova versão, Xororó surpreende ao cantar na língua nativa dos convidados especiais.

"Até uma música regional, se tiver um apelo bastante popular, pode acontecer. Vai atravessar fronteiras. Na época de *Evidências*, nós queríamos gravar uma música pop, romântica, diferente da proposta do sertanejo da época. Olha no que ela se transformou", pontua Chitãozinho. "Nossa música chegou tão longe que pessoas do outro lado do mundo ouvem a gente", ressalta.

A cantora sertaneja Simone Mendes, a banda de rock nacional Fresno e Joshua Bovill, cantor do grupo norte-americano Beauville, também participam do álbum.

Rock in Rio

Hoje, a dupla alcança mais um marco na carreira — Chitãozinho e Xororó são a primeira atração sertaneja da história do Rock in Rio. Ao lado de Luan Santana, Ana Castela, Simone Mendes e Júnior Lima, filho de Xororó, os irmãos comandam o show Pra Sempre Sertanejo do Dia Brasil, voltado para a celebração dos 40 anos do festival e da música nacional.

Em entrevista exclusiva ao **Correio** publicada na semana passada, Luis Justo, CEO da Rock World, empresa responsável pela organização do evento, apostou que a performance de *Evidências*, neste ano, será equivalente ao momento *Love of my life*, do Queen, em 1985. "É algo que eu nem tinha sonhado, mas a gente costuma realizar sonhos que a gente nunca imaginou. Quem sabe esse momento será mais um?", torce Xororó. "Se isso acontecer, será realmente muito emocionante para todos nós", garante Chitãozinho, que adianta: "Vamos deixar o povo cantar".

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, sábado, 21 de setembro de 2024

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA | 2 IMÓVEIS ALUGUEL | 3 VEÍCULOS | 4 CASA & SERVIÇOS | 5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES | 6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

1.1

1.2



1.2

1.2



1.2

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as fotos

1.2

1.3

1.3

1.3





1.3

1.4

1.4

SALAS

1.5

1.6

2

2.2

2.3

2.3

2.4

LOJAS

SALAS

2.4

3

3.1

Aponte a câmera do seu celular e veja as fotos!

Aponte a câmera do seu celular e veja as fotos!

3.2

3.2

4

4.5

5

5.1

5.2

5.2

5.2

5.2

5.5

5.7

5.7

Todos os números desta **Seção** são do DF **DDD 61**, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

6

6.1

6.1

6.1

6.1

6.2

SITTRATER-DF CUT

sindicato dos trabalhadores em empresasde transporte terrestres de passageiros urbanos, interestaduais, especiais, escolares turismo e de cargas do DF

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Terrestres de Passageiros Urbanos, Interestaduais, Especiais, Escolares, Turismo e de Carga do Distrito Federal/DF, através de seu Presidente, no uso das atribuições que lhe confere a lei e o estatuto da entidade, ***CONVOCA*** os empregados das empresas de transportes coletivos do STPC/DF: BsBus Ltda, Viação Pioneira Ltda, Viação Piracicabana Ltda; Urbi Mobilidade Urbana Ltda e Auto Viação Marechal Ltda, COBRATAETE, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 22 de setembro de 2024, às 9:00 horas, com 50% (cinquenta por cento), mais 01 (um) dos associados e na falta de quorum mínimo, às 10:00 horas em segunda convocação, com qualquer número dos associados presentes. Local: estacionamento do CONIC, em frente a antiga sede da Entidade no SDS Ed. Venâncio IV, Loja 04, subsolo-DF. Deliberação: **a)** avaliação da campanha salarial 2024/2025; **b)** possível decretação de greve, conforme decisão da categoria; **c)** Outros assuntos de interesse da categoria. 21 de setembro de 2024 Presidente João de Jesus Oliveira


ANUNCIE CONOSCO !
IMPRESSO E DIGITAL
• Balanços - Atas - Avisos
• Extravios - Convocações
• Editais - Comunicados
• Regulamentos
• Licitações - Leilões - Pregões
ENTRE EM CONTATO :
(61) 98167-9999
(61) 3342-1000
Escolha a opção 04
Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - *domingos e feriados fechados*
CORREIO BRAZILIENSE
DPOC: terceira maior causa de óbitos no mundo ainda possui gargalos para o seu diagnóstico e tratamento
Apresentado por Chiesi
CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE